



**Pós-Graduação**  
**BAHIANA**  
ESCOLA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA E INTERVENÇÕES EM SAÚDE**

**CRISTIANE DACTES GONÇALVES COSTA**

**AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS AGENTES  
SOCIALIZADORES E A RELAÇÃO COM O CLIMA FAMILIAR E O  
COMPORTAMENTO INFANTIL**

**DEFESA DE MESTRADO**

**SALVADOR - BA**  
**2024**

CRISTIANE DACTES GONÇALVES COSTA

**AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS AGENTES  
SOCIALIZADORES E A RELAÇÃO COM O CLIMA FAMILIAR E O  
COMPORTAMENTO INFANTIL**

Qualificação apresentada ao curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia e Intervenções em Saúde da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Marcelino Siquara.

**SALVADOR-BA**

**2024**

**CRISTIANE DACTES GONÇALVES COSTA**

**AS ESTRATÉGIAS DE REGULAÇÃO EMOCIONAL DOS AGENTES  
SOCIALIZADORES E A RELAÇÃO COM O CLIMA FAMILIAR E O  
COMPORTAMENTO INFANTIL**

Dissertação apresentada à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Psicologia e Intervenções em Saúde.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Carolina Villa Nova Aguiar  
Doutora em Psicologia pela UFBA  
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

---

Profa. Dra. Martha Moreira Cavalcante Castro  
Doutora em Medicina e Saúde pela UFBA  
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

**SALVADOR-BA**

**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Pai Maior e aos Meus Guias pela proteção espiritual;

Ao meu filho Marcell Dactes Andrade pelo amor incondicional e entendimento do momento vivido;

A minha Mãe Ielem Dactes MULHER lutadora e com ideias além do seu tempo vivido;

Aos meu pai Everaldo Costa e avó Maria Laudelina (em memória) pelos braços acolhedores;

A família pelo incentivo;

Ao orientador Gustavo Siquara por confiar e ser tão parceiro durante todo o percurso;

Aos membros da banca de qualificação e de defesa da dissertação por aceitarem os convites e dedicarem parte do seu tempo à leitura e reflexão crítica do trabalho;

Aos coordenadores e professores das instituições escolares por fornecer condições para a coleta de dados;

Aos pais e alunos que participaram desse estudo, pela disponibilidade em responder os instrumentos de coleta de dados;

Aos colegas e professores do mestrado pelas trocas e aprendizados durante o curso.

## RESUMO

**Introdução:** As relações familiares e as emoções exercem um papel importante na dinâmica dos membros de uma mesma família. Pessoas que apresentam índices de inteligência emocional elevados possuem relações mais satisfatórias com a família.

**Objetivos:** Avaliar as habilidades de regulação emocional dos agentes de socialização, o clima familiar e os comportamentos das crianças a partir da perspectiva dos pais.

**Métodos:** Pesquisa de corte transversal, quantitativa com correlação de medidas. Participaram 154 pai/ mãe ou cuidador com filhos matriculados em escolas de ensino fundamental localizadas no município de Salvador / BA. A coleta de dados ocorreu através do questionário sociodemográfico e aplicação dos instrumentos: Escala de dificuldades de regulação emocional (DERS); Inventário de clima familiar (ICF) e Lista de verificação de problemas de comportamento (CBCL). A análise de dados foi realizada em software estatístico JASP, na versão 0.18.2, com métodos descritivos e inferências para variáveis categóricas em média e desvio padrão para variáveis contínuas. Foram utilizados teste t de *Student*, *Anova* e Regressão linear. **Resultados:** Os resultados obtidos nas respostas das escalas apresentaram que a capacidade de regulação emocional dos agentes socializadores está intimamente relacionada ao clima familiar positivo com maior coesão e apoio. A dificuldade em controlar impulsos dos agentes de socialização reduz a possibilidade de clima familiar coeso. Os pais que promovem clima familiar com pouca coesão e apoio apresentam incidência de baixos índices de inteligência emocional e dificuldades de regulação emocional como: não aceitação de respostas emocionais, dificuldade em controlar impulsos e falta de consciência emocional. Os pais / cuidadores que reconhecem as próprias emoções possuem filhos com maior qualidade de vida e comportamentos adaptativos socialmente. **Considerações finais:** Foi observado que crianças que estão inseridas em núcleos familiares com menor nível de coesão e apoio e possuem agentes de socialização primários com acesso limitado as estratégias de regulação emocional e não aceitação das respostas emocionais parece estar mais propensas a desenvolver problemas de comportamento internalizante e externalizante. A partir desta pesquisa foi elaborado um guia de orientação psicoeducativo para pais com foco na regulação emocional dos agentes de socialização.

**Palavras-chave:** Socialização emocional, emoções, regulação emocional, infância, análise comportamento, agente socialização.

## SUMMARY

**Introduction:** Family relationships and emotions play an important role in the dynamics of members of the same family. People who have high levels of emotional intelligence have more satisfactory relationships with their family. **Objectives:** Assess the emotional regulation skills of socialization agents, the family climate and children's behaviors from the parents' perspective. **Methods:** Cross-sectional, quantitative research with correlation of measurements. 154 fathers/mothers or caregivers with children enrolled in elementary schools located in the city of Salvador / BA participated. Data collection occurred through the sociodemographic questionnaire and application of the instruments: Emotional Regulation Difficulties Scale (DERS); Family Climate Inventory (ICF) and Behavior Problem Checklist (CBCL). Data analysis was performed using JASP statistical software, version 0.18.2, with descriptive methods and inferences for categorical variables in mean and standard deviation for continuous variables. Student's t test, Anova and linear regression were used. **Results:** The results obtained from the scale responses showed that the emotional regulation capacity of socializing agents is closely related to the positive family climate with greater cohesion and support. The difficulty in controlling the impulses of socialization agents reduces the possibility of a cohesive family climate. Parents who promote a family climate with little cohesion and support have an incidence of low levels of emotional intelligence and difficulties in emotional regulation, such as: non-acceptance of emotional responses, difficulty in controlling impulses and lack of emotional awareness. Parents/caregivers who recognize their own emotions have children with a higher quality of life and socially adaptive behaviors. **Final considerations:** It was observed that children who are part of families with a lower level of cohesion and support and have primary socialization agents with limited access to emotional regulation strategies and non-acceptance of emotional responses seem to be more likely to develop internalizing behavior problems. and externalizing. Based on this research, a psychoeducational guidance guide for parents was created with a focus on the emotional regulation of socialization agents.

**Keywords:** Emotional socialization, emotions, emotional regulation, childhood, behavior analysis, agent socialization.

## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

- Tabela 1** Dados sociodemográficos dos pais de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia..... **23**
- Tabela 2** – Correlação de Sperman entre as Dificuldade de Regulação Emocional (DERS) e o Clima Familiar (ICF) dos pais de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia..... **24**
- Tabela 3** – Frequência dos problemas de comportamento das crianças avaliadas a partir da perspectiva dos pais s de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia..... **25**
- Tabela 4** – Comparação entre as crianças com alguns problemas de comportamento em nível clínico e os índices de Clima familiar (ICF) e as Dificuldade de regulação emocional (DERS) de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia..... **26**
- Tabela 5** – Modelo de predição através dos fatores da DERS para Problemas de Comportamentos de 154 crianças de escola pública do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia..... **27**

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>DERS</b>	Escala de dificuldades de regulação familiar
<b>CBCL</b>	Lista de verificação de problemas de comportamento
<b>ICF</b>	Inventário de clima familiar
<b>CEP</b>	Conselho de ética em pesquisa
<b>RE</b>	Regulação emocional
<b>TCLE</b>	Termo de consentimento livre e esclarecido

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2. OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
2.2    Objetivo Geral	13
2.3    Objetivo Específico	13
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>14</b>
3.2    EMOÇÕES	14
3.3    CLIMA FAMILIAR	17
3.4    COMPORTAMENTO INFANTIL	17
<b>4. MATERIAL E MÉTODO</b>	<b>20</b>
4.2    DESENHO DA INVESTIGAÇÃO	20
4.3    PARTICIPANTES	20
4.4    LOCAL E PERÍODO	20
4.5    CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO	20
4.6    INSTRUMENTOS	20
4.7    PROCEDIMENTOS	22
4.8    ASPECTOS ÉTICOS	22
4.9    ANÁLISE DOS DADOS	23
<b>5. RESULTADOS</b>	<b>23</b>
<b>6. DISCUSSÃO</b>	<b>27</b>
<b>7. PRODUTO</b>	<b>33</b>
7.2    INTRODUÇÃO	33
<b>8. CONCLUSÃO</b>	<b>34</b>
<b>9. MÉTODO</b>	<b>35</b>
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A-</b> Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) - avaliação dos pais	45
<b>APÊNDICE B-</b> Questionário sociodemográfico	47
<b>ANEXO A-</b> Escala de dificuldades de regulação emocional – DERS	48
<b>ANEXO B-</b> Inventário clima familiar – ICF	54
<b>ANEXO C-</b> <i>Child behavior checklist</i> – CBCL	58
<b>ANEXO D-</b> Folha de aprovação do CEP	74

## 1. INTRODUÇÃO

Habilidades e expertises no reconhecimento das emoções são esperadas culturalmente quer seja no ponto de vista social, quer seja familiar, uma vez que as estratégias emocionais positivas são fundamentais para uma boa interação das pessoas ao meio que está inserida (Reis & Landim, 2021). A função das emoções no desenvolvimento infantil é fundamental, por ser a apresentação da percepção subjetiva e a modulação comportamental na sociedade inserida.

Nesse período em que as crianças são iniciadas a desenvolver habilidades de controle do que sentem e dos comportamentos, os agentes de socialização promovem a difícil tarefa de ensinar aos filhos como identificar, compreender, relacionar a emoções e atribuir comportamento habilidosos nas situações ou eventos vividos (Eisenberg, 2020).

A família tem um papel influenciador na vida dos mais jovens, em que o clima familiar positivo direciona para comportamentos com melhor adaptação social, desenvolvimento acadêmico e psicossocial positivos. Assim, como o fator famílias em conflito está associado a problemas de comportamento nas crianças e adolescente. (Alvarenga et al., 2023).

Sendo o clima familiar um espaço determinado pelas relações emocionais e comportamentais dos que o compõe, os pais e/ ou cuidadores que possuem pouco conhecimento sobre suas emoções tendem a realizar comportamentos com estratégias negativas de regulação emocional, práticas parentais com pouco apoio emocional e ausência de incentivo que influenciam negativamente no desenvolvimento familiar.

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as possíveis relações entre as habilidades de regulação emocional dos pais e/ ou cuidadores, o clima familiar e os comportamentos das crianças que possui aspectos de relevância por predizer no desenvolvimento infantil possíveis distúrbios de ansiedade, isolamento, tristeza, retraimento e um conjunto de reações impulsivas que são exteriorizadas pelas crianças e adolescentes a modo de produzir problemas internos e externos.

Portanto, ao abordar os fatores de possíveis determinantes de problemas de saúde mental e emocional no infante, deve-se ter um olhar diferenciado para os problemas de comportamento infantil. Além disso, é verificado uma lacuna na literatura sobre o tema,

devido a maior parte dos estudos não correlacionar a desregulação emocional dos agentes de socialização aos comportamentos infantil, limitando-se apenas a investigações sobre controle comportamental assim como poucos estudos com população negra e de baixa renda.

Desta forma, pretende-se contribuir para favorecer o cuidado integral no desenvolvimento infantil e dos adolescentes sensibilizando de forma psicoeducativas os pais e cuidadores para redução de impacto na construção do indivíduo. Acredita-se que ao influenciar habilidades emocionais dos pais a dinâmica familiar segura, com estratégias habilidosas de regulação emocional, vínculos coesos e flexíveis influenciara diretamente no bem-estar emocional e comportamental das crianças.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Avaliar as habilidades de regulação emocional dos agentes de socialização, o clima familiar e os comportamentos das crianças a partir da perspectiva dos pais.

### **2.2 Específicos**

- a) Correlacionar o clima familiar e as dificuldades de regulação emocional dos agentes socializadores;
- b) Comparar problemas de comportamento infantil com os índices do clima familiar e a regulação emocional do núcleo familiar;
- c) Predizer possíveis comportamentos internalizante e externalizante nas crianças;
- d) Apresentação de uma proposta de intervenção com guia de orientação que possui objetivo de instrumentar os pais a como lidar com as dificuldades decorrentes da desregulação emocional.

### 3. REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 EMOÇÕES

As emoções são fundamentais nas experiências humanas, pois respondem antecipadamente aos estímulos ambientais e moldam as interações sociais. Segundo as teorias funcionalista e humanista, as emoções são respostas adaptativas que auxiliam na interação do indivíduo com as situações vividas do mundo ao seu redor (Alvarenga et.al., 2023).

Na última década, a psicologia tem se dedicado a entender as emoções, tanto positivas quanto as desagradáveis, e seu impacto no comportamento humano (Hastings & Kahle, 2019). É consenso em algumas teorias do desenvolvimento que as emoções facilitam o desenvolvimento social e promovem a expressão de nossos sentimentos mais profundos (Hausmann, 2024; Hastings & Kahle, 2019; Alvarenga, 2023).

Algumas teorias sobre o desenvolvimento emocional de autores como Gross (1998), Thompson (1994), Morris et. al (2007) que possuem diferentes modelos teóricos, parecem convergir ao interligar a evolução emocional adquirida pelo indivíduo aos componentes emocionais e a aquisição dos mais novos das competências da regulação emocional de forma assimilada.

A capacidade de compreender emoções e criar estratégias para uma resposta comportamental com manejo adequado as relações sociais é descrita como regulação emocional (RE). Processos que envolve monitorar, avaliar e modificar reações emocionais para alcance de metas pessoais (Scherer,2022).

A RE não é adquirida, mas sim, aprendida na vivência pessoal com ajustamento no contexto sociocultural e familiar em que o indivíduo está inserido. (Scherer,2022; Crispim, 2015; Gross & Thompson,2007; Izard,1991).

Gleitman, Reisberg e Gross (2009) firmam que a RE envolve não apenas a modulação excitatória das emoções, mas também o acesso do indivíduo à consciência emocional, estratégias para controle de impulsos, e a capacidade de agir e sentir as respostas fisiológicas que acompanham as emoções, promovendo uma vida socioemocional saudável.

Embora existam muitos estudos sobre as emoções com adolescentes e adultos, pesquisas sobre como ocorre o reconhecimento das emoções e de que forma as crianças aprendem as competências e habilidades para promover a regulação emocional são escassas (LoBue et al., 2019).

No entanto, entender o desenvolvimento emocional desde a infância é de grande relevância, especialmente considerando seu impacto no desenvolvimento infantil, nas relações familiares e no convívio coletivo (Papalia & Martorell, 2022).

Nessa perspectiva, Barbalho (2011) e Morris e colaboradores (2007) argumentam que a regulação e ajustamento emocional das crianças ocorre a partir da influência dos agentes de socialização na orientação e instrumentação psicossocial. Em conjunto com a observação das crianças das estratégias de modelagem emocional utilizadas pelos pais em situações vividas, as reações emocionais, o treinamento oferecido e o clima emocional da família nas relações de apego, estilo parental e expressividade emocional.

A figura parental, com seus hábitos e costumes, desempenha um papel de ensinamento no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças. Os pais, como principais agentes de socialização, exercem uma influência significativa no comportamento de seus filhos, moldando as respostas emocionais e comportamentais (Zhu, Chen, Li & Dunsmore, 2023) por meio do processo de imitação social de suas próprias experiências emocionais (Alvarenga et al., 2023).

A relação entre a modalidade de regulação emocional dos pais e as experiências emocionais das crianças (Nogueira, 2014) mostra que pais que enfrentam desafios emocionais podem criar um clima familiar com vinculações inseguras devido à falta de consciência emocional, limitação de estratégias de regulação emocional e dificuldade em controlar impulsos (Morel e Papouchis, 2015).

Relações emocionais eficazes no âmbito familiar formam a base para a aprendizagem e desenvolvimento dos mais jovens das cognições positivas sobre o comportamento de outras pessoas e assim promove nestes, redução de ansiedade social, confiança, fomenta afetos, intimidades e apoio. (Blöte et. al, 2019).

Na juventude, compreender as relações vividas como fatores extressores devido a inabilidade de interpretação social, pode ser um fator preliminar tanto na manutenção

(McLellan et al. 2024) quanto no desenvolvimento de ansiedade social (Manassis et al., 2014; McLellan et al. 2024).

Alguns fatores sociais também podem ser associados a elementos estressores para o grupo familiar, como raça ou etnia assim como ao baixo *status* socioeconômico. A pobreza pode ser um causador de impacto nos estados físicos, cognitivos e psicossociais das crianças e das famílias, que podem vivenciar situações de estresse parental associados a relatos de mais problemas de regulação emocional infantil e pouco ajustamento emocional dos pais jovens (National Academies of Sciences Engineering and Medicine, 2019).

Segundo Spinelli et. al. (2020) o mal causado pela vulnerabilidade social muitas vezes é indireto, devido à falta de recursos financeiros causar níveis mais elevados de estresse dos pais /cuidadores, preocupação com seu futuro financeiro e os recursos diretos para sobrevivência. Em seu estudo sobre os fatores de risco associados ao estresse parental e as implicações na regulação emocional das crianças em famílias com diferentes riscos socioeconômicos, concluiu-se que o desajuste doméstico e pais mais estressados estão associados a uma regulação emocional menos eficaz em crianças e adolescente.

Mães solas contidas em contextos sociais e econômicos mais adversos e que vivem em situação de estresse parental, podem ofertar lares com conflitos de diversas ordens. Criança que fazem parte de lares considerados de risco e com pouco aconselhamento dos pais tende apresentar seu sofrimento com comportamentos inabilidosos devido a pouco ajustamento sociocultural e limitadas estratégias inteligência emocional. (Freitas,2023; Spinelli, 2020).

O papel educador da parentalidade pode ser visto como protetor porque a família será o mediador do indivíduo com a sociedade por ensinar regras, modo de se relacionar, saúde emocional e autopercepção, evidenciado no clima familiar positivo. (Pimazzoni (2022).

Assim como, a família pode representar um ambiente de risco e que gera sofrimento a todos do grupo, principalmente aos mais novos, devido ser expostos a situações de estresse, negligência, invisibilidade ou vulnerabilidade. São situações traumáticas que podem ser sentidas ainda na idade adulta. (Papalia & Martorell, 2022)

### 3.2 CLIMA FAMILIAR

O clima familiar é definido como o ambiente percebido e interpretado por vários elementos que compõem a família e que influencia no desenvolvimento afetivo, físico, social e intelectual, assim como no comportamento dos mais jovens (Alvarenga et al., 2023).

Segundo Reis e Landim (2021), existem diferentes contextos de clima familiar que se diferem pelas características relacionais entre os familiares e são avaliados pelos próprios pares do núcleo. O clima é descrito por polos positivos, como apoio e coesão, ou negativos, como conflito e hierarquia.

As relações nos polos negativos podem ser identificadas quando agentes de socialização possuem ações hostis, críticas e conflitos nas relações. As relações são horizontais devido controle e poder exagerado nas relações com os mais novos. Ao inverso está a definição de apoio que são promovidas com suporte emocional, material e coeso que ocorre quando o núcleo possui vínculos emocionais seguros e saudáveis. (Pimazzoni, 2022)

Crianças que vivem em famílias onde os agentes de socialização interagem verbalmente sobre as emoções e demonstram atitudes com habilidade emocional têm maior propensão de estar inserido em um clima familiar coeso e de apoio (Zhu, Chen, Li, & Dunsmore, 2023; Bush et al 2020).

Em contraste, pais/cuidadores com falta de consciência emocional e limitação de estratégias de regulação emocional podem gerar perturbações psicológicas nas crianças. Essas crianças são mais propensas a ter comportamento externalizante e problemas sociais (Fox & Calkins, 2003).

Reis e Landim (2021) referem que um clima familiar positivo determinado por ações parentais com coesão e apoio podem influenciar no desenvolvimento emocional e na autopercepção do indivíduo e na avaliação sobre o externo. O aprendizado das crianças nas estratégias de habilidade emocional promove facilidade de socialização e autoconfiança.

### 3.3 COMPORTAMENTO INFANTIL

A socialização infantil está intimamente ligada às vivências e à qualidade dos cuidados parentais. Esses comportamentos são observados a partir dos eventos vividos

em situações cotidianas e na análise individual da pessoa que vive a emoção, atribuindo uma missão desafiadora ao agente de socialização primário (Alvarenga, et.al., 2023).

Os cuidadores realizam a modelagem comportamental e emocional dos filhos devido a associação entre os comportamentos externalizantes ou não, com os dos seus filhos promovido por um aprendizado gradativo sobre o desenvolvimento das emoções desde a primeira infância (Reis & Landim, 2021).

Reis & Landim (2021) realizaram uma pesquisa com 52 pais com objetivo identificar possíveis relações entre o uso do controle coercitivo por pais e/ou cuidadores e a ansiedade social na infância. Observaram que crianças que fazem parte de grupos familiares com polos negativos no clima familiar tendem a manifestar maiores níveis de comportamentos internalizantes.

A importância dos pais no desenvolvimento emocional dos filhos é inegável, tornando-se fundamental para o desenvolvimento socioemocional do grupo familiar a capacidade dos cuidadores em entender suas próprias emoções de forma eficaz (Babo et. al., 2024).

Pais e cuidadores que possuem práticas de comunicação sobre as emoções e demonstram estratégias de regulação emocional para os filhos facilitam o reconhecimento autônomo do comportamento a ser emitido (Alvarenga et.al., 2023).

No entanto, quando os cuidadores expressam voluntariamente comportamentos hostis, discursos agressivos e inibição emocional, isso pode resultar em dificuldades para as crianças na compreensão e regulação emocional, levando a problemas de comportamento (Shablack & Lindquist, 2019; Thummler et al., 2022).

Falcão (2020); Silva, Bolsoni e Loureiro, (2020) definem problemas de comportamento como padrões sintomáticos, com alterações no repertório do indivíduo percebidos quando ocorrem com frequência e intensidade excessivas e/ou deficitárias.

Os problemas de comportamentos podem ser definidos e compreendidos de diferentes formas sem consenso na literatura. Achenbach et al. (2016) refere que tais problemas podem ser categorizados como: internalizantes (comportamentos individuais, introspectivos em nível privado) e externalizantes (comportamentos manifestos nas relações interpessoais e no ambiente, geralmente, em direção a outras pessoas).

Essas alterações de comportamento e emocionais podem afetar negativamente o acesso da criança e adolescente a condutas pró sociais devido a pouca adaptação aos ambientes com impacto negativo ao longo do desenvolvimento infantil (Falcão, 2020).

Além das características individuais, as relações familiares podem atuar como fatores de proteção (desenvolvimento infantil saudável, apoio e segurança) auxiliando as crianças na manutenção de comportamento pro sociais ou como lares com fatores de risco (negligência, abandono, os diversos tipos de violência, impacto de forma negativa ao desenvolvimento infantil) sobretudo para apresentação de problemas emocionais e comportamentais na infância. (Silva, Bolsoni & Loureiro, 2020)

Apesar da importância do tema, pesquisas que correlacione as relações familiares, as estratégias de regulação emocional dos pais, e os comportamentos das crianças ainda são limitadas. Além disso, há uma lacuna significativa na literatura brasileira sobre etnias e *status* socioeconômico, com a maioria dos estudos realizados em contextos específicos, com famílias de classe média e brancas, deixando de lado a diversidade encontrada da população brasileira (Eisenberg, 2020).

Dessa forma, a complexidade das emoções e a falta de estudos abrangentes sobre o tema tornam desafiador compreender a inter-relação entre as variáveis envolvidas. Este estudo visa preencher essa lacuna, avaliando as habilidades de regulação emocional dos pais, o clima familiar e os comportamentos das crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar as habilidades de regulação emocional dos agentes de socialização em relação ao clima familiar e os problemas de comportamentos das crianças a partir da perspectiva dos pais.

## 4 MATERIAL E MÉTODO

### 4.1 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa com desenho transversal e analítico.

### 4.2 PARTICIPANTES

A escolha da amostra foi não probabilística por conveniência. A amostra foi composta por 154 pais/ mães ou cuidadores (agentes de socialização) que responderam as escalas DERS, ICF e CBCL. Os instrumentos foram preenchidos pelos agentes de socialização que tinham filhos matriculados em quatro escolas de ensino público fundamental no ano letivo de 2023.

### 4.3 LOCAL E PERÍODO

Obtiveram-se os protocolos das escalas de participantes residentes em Salvador do estado da Bahia nos meses de outubro a dezembro de 2023. Os participantes foram selecionados a partir dos seguintes critérios:

### 4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E DE EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão da presente investigação para pais/ cuidadores foram:

- a) pais, mães e cuidadores com capacidade de utilizar o computador/smartphone
- b) ter acesso a internet para responder ao estudo de maneira online
- c) ter filhos matriculados nas escolas parceiras.

Os critérios de exclusão foram:

- a) pais / cuidadores que não preencheram todos os questionários.

### 4.5 INSTRUMENTOS

- a) **Questionário Sociodemográfico** construído pelos investigadores para obter as variáveis da amostra como: gênero, idade, estado civil e renda familiar.
- b) **A Escala de dificuldades de regulação emocional - DERS:** A escala DERS consiste em um instrumento utilizado para medição da dificuldade na regulação emocional. É composta por 36 itens numa escala *lickert* com

respostas variando em cinco pontos: 1 (quase nunca se aplica a mim) a 5 (aplica-se quase sempre a mim). Os itens estão dispostos da seguinte forma: dificuldade de aceitação ou não aceitação da resposta emocional (6 itens), falta de consciência emocional (6 itens), acesso limitado a estratégias de regulação emocional (8 itens), dificuldade em agir de acordo com comportamentos dirigidos (5 itens), dificuldade em controlar impulsos (6 itens) e falta de clareza emocional (5 itens). Esses itens estão colocados de modo a avaliar as seis dimensões que compõem a regulação emocional: não aceitação, impulsividade, objetivo, clareza e estratégias emocionais (Coutinho, Ribeiro, Ferreirinha & Dias, 2010).

- c) **O Inventário de Clima Familiar – ICF:** O instrumento avalia a percepção do clima familiar e as dinâmicas existentes nos relacionamentos intra e extrafamiliar. Sendo estas percepções importantes para a avaliação e compreensão das relações familiares. Essa avaliação, por meio do instrumento, é realizada através de quatro fatores diferentes, sendo eles: apoio, coesão, conflito e hierarquia contendo um total de 32 itens. Esses fatores são subdivididos apenas teoricamente, pois na apresentação ao sujeito eles encontram-se dispostos sem nenhuma divisão. O fator apoio apresenta itens que descrevem o suporte emocional e material dado e recebido pelos membros da família; o fator coesão, avalia o vínculo emocional existente entre os membros da família; já o fator conflito, avalia a relação agressiva e conflituosa existente entre os membros da família; e o último fator, hierarquia que representa o nível de controle e poder no sistema familiar (Teodoro, Allgayer & Land 2009).
- d) **Child Behavior Checklist - CBCL:** A CBCL “*Child Behavior Checklist*” é um questionário que avalia competência social e problemas de comportamento em indivíduos de um ano e meio a 18 anos, a partir de informações fornecidas pelos pais. O instrumento está traduzido e validado para o português do Brasil (Bordin et al., 1995). O CBCL possui duas versões, uma para 1½-5 anos e outra para 6-18 anos. Na faixa de 6 a 18 anos é dividido em 8 sub-escalas: ansiedade / depressão; comportamento retraído; queixas somáticas; emocionalmente reativo; comportamento quebra de regra; comportamento agressivo; problemas com atenção e problema de pensamento. O instrumento também separa duas categorias de comportamento, internalizantes e

externalizantes. O padrão internalizante é definido pelas sub-escalas: ansiedade / depressão; retraído; queixas somáticas. Enquanto o padrão externalizante é definido pelas sub-escalas: comportamento quebra de regra e comportamento agressivo (Bordin, 2001).

#### 4.6 PROCEDIMENTOS

Os pais receberam informações acerca dos objetivos e procedimentos do estudo. Os que aceitaram participar de forma voluntária foram submetidos ao preenchimento dos instrumentos. A abordagem inicial foi realizada pela própria pesquisadora. Para avaliar as variáveis de regulação emocional, clima familiar e comportamento infantil a coleta de dados foi realizada em etapa descrita abaixo:

Os pais e cuidadores que aceitaram participar do procedimento e assinaram a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) receberam no aplicativo de mensagem de texto um link da plataforma online digital RedCap. A coleta de dados dos pais foi feita com preenchimento dos instrumentos de forma on-line dos seguintes conteúdos: Questionário sociodemográfico, Escala de dificuldades de regulação emocional (DERS); Inventário do Clima Familiar (ICF); Lista de verificação de problemas de comportamento (CBCL).

Após coleta de dados, os resultados apurados foram comunicados aos coordenadores pedagógico e aos diretores de cada escola em reunião no ambiente escolar com objetivo de apresentar as variáveis que apresentam curva ascendente de acesso limitado as estratégias de regulação emocional dos pais e a correlação com o clima familiar e comportamento das crianças. Os dados encontrados foram compartilhados com a comunidade com a devolutiva de produto interventivo possível.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

Os indivíduos foram convidados a participar da pesquisa mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, obedecendo as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, seguindo diretriz das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde (Anvisa, 2004). Todo procedimento de apresentação da pesquisa e coleta de dados iniciou após aprovação pelo CEP com Parecer nº 5.693.679. Foi garantido aos participantes,

participação voluntária, sigilo dos seus dados, assim como a devida assistência durante todo período da pesquisa, em caso de mobilização do participante.

#### 4.8 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi conduzida utilizando o programa estatístico Jeffrey's Amazing Statistics Program – JASP, versão 0.18.2. Métodos descritivos foram empregados para caracterização das variáveis, sendo que variáveis categóricas foram apresentadas em frequências e percentuais, enquanto variáveis contínuas foram descritas por meio de média e desvio padrão. Para a análise inferencial, foram utilizados testes de correlação de Spearman para examinar associações entre variáveis, testes de Mann-Whitney para comparações entre grupos independentes e regressão linear pelo método Stepwise para identificar os preditores mais significativos. Valores de p inferiores a 0,05 foram considerados estatisticamente significativos, dentro de um intervalo de confiança de 95%.

### 5 RESULTADOS

Participaram deste estudo 154 pais / cuidadores com idades compreendida entre 21 e 67anos (M: 40.6; DP: 8.5) anos. No total da amostra, 88% era referente a pessoas do gênero feminino, solteiras, com renda de até 1 salário-mínimo (Tabela 01).

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos dos pais de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia.

<b>Categorias</b>	<b>Número</b>	
<b>Gênero Pais</b>	Feminino	136 (88)
	Masculino	18 (11)
<b>Estado Civil</b>	Solteiro(a)	79(51,2)
	Casado(a) / União estável	65(42,2)
	Divorciado(a)	7(4,5)
	Viúvo(a)	3(1,9)
<b>Renda Familiar</b>	Até 1 salário-mínimo	69 (44,8)
	Entre 1 e 2 salários-mínimos	34 (22,0)
	Entre 2 e 3 salários-mínimos	13 (8,4)
	Entre 3 e 5 salários-mínimos	16 (10,3)
	Entre 5 e 10 salários-mínimos	17 (11,0)

Quanto aos dados referentes ao clima familiar, neste estudo revela que a coesão familiar foi o fator que mais encontrou correlações com as dificuldades de regulação emocional dos pais. Todas as dificuldades de regulação emocional tiveram correlações invertidas com o aumento da coesão. Os dados indicam que com o aumento da coesão diminuiu as dificuldades de regulação emocional. (Tabela 02). O apoio foi outro fator que apresentou correlações significativas invertidas com a Clareza emocional com ( $r = -0,27$ ,  $p < 0.001$ ) e a Falta de Consciência Emocional ( $r = -0,34$ ,  $p < 0.001$ ). A hierarquia apresentou correlações significativas positivas com a Dificuldade em controlar impulsos ( $r = 0,23$ ,  $p < 0.01$ ) e Falta de consciência emocional ( $r = 0,17$ ,  $p < 0.05$ ). O fator Conflito apresentou correlações significativas e positivas com a Dificuldade em controlar impulsos ( $r = 0,22$ ,  $p < 0.01$ ). Foi possível observar que à medida que os valores de habilidades de regulação emocional diminuem existe uma diminuição da coesão familiar e do apoio. Por outro lado, o aumento da Hierarquia e do Conflito foi encontrado uma variação em conjunto do aumento das dificuldades de regulação emocional (Tabela 02).

**Tabela 2** – Correlação de Spermán entre as Dificuldade de Regulação Emocional (DERS) e o Clima Familiar (ICF) dos pais de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia.

<b>Variáveis da Escala de dificuldades de regulação emocional – DERS</b>	<b>Variáveis do Inventário do Clima Familiar – ICF</b>			
	Conflito	Hierarquia	Apoio	Coesão
Acesso limitado a estratégias de RE	0,10	0,15	-0,13	-0,25**
Dificuldade em controlar impulsos	0,22**	0,23**	-0,13	-0,25**
Dificuldade em manter comportamento dirigido a objetivos	0,00	0,04	-0,08	-0,27**
Falta de clareza emocional	0,12	0,14	-0,27**	-0,35**
Falta de consciência emocional	0,13	0,17*	-0,34**	-0,30**
Não aceitação da resposta emocional	0,00	0,05	-0,09	-0,25**

Na tabela 3 é possível observar que o problema de comportamento mais frequente em nível clínico, segundo o manual do instrumento que sugere um percentual maior que 90% (Achenbach, T. M., & Edelbrock, C. (1991). Child behavior checklist. Burlington

(vt), 7, 371-392). Os problemas de comportamento mais frequentes foram os Comportamento de Quebra de Regra (15,4%), seguido pelo comportamento de Retraimento (10,9%), logo após os comportamentos Ansioso/depressivo e o Comportamento Agressivo com a mesma proporção (9,6%).

**Tabela 3** – Frequência dos problemas de comportamento das crianças avaliadas a partir da perspectiva dos pais de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia.

Problema de Comportamentos	N = 154		Frequência de Problemas de comportamento com perfil clínico	
	Média	Dp	Sim %	Não %
Ansioso/depressivo	4,36	4,24	9,6	89,6
Retraído	2,27	2,37	10,9	88,9
Queixa somática	1,3	1,6	0,6	99,3
Problemas sociais	3,7	3,4	6,4	92,9
Problema de pensamento	2,0	2,7	7,1	92,8
Problema de Atenção	3,5	3,2	0,6	99,3
Comportamento Quebra de Regra	3,6	3,1	15,4	83,8
Comportamento agressivo	6,4	6,4	9,6	89,6
Internalizante	7,9	7,3	5,1	94,8
Externalizante	10,1	9,1	10,3	89,6

A tabela 4 demonstra a comparação entre os grupos de crianças que possuem e as que não possuem problema de comportamento a partir da perspectiva dos pais, do clima familiar e das dificuldades de regulação emocional dos cuidadores. O único fator que apresentou diferenças significativas no clima familiar foi o conflito, sendo que o grupo com problemas de comportamento apresentam um núcleo familiar com maior conflito. Os outros fatores hierarquia, apoio e coesão não apresentaram diferenças significativas. Nos fatores avaliativos da regulação emocional os fatores que tiveram diferenças

significativas para os grupos comparados foram: acesso limitado a estratégias de RE, dificuldade em controlar impulsos, dificuldade em manter comportamento dirigido a objetivos e não aceitação da resposta emocional. Sendo que o acesso limitado a estratégias de RE e a dificuldade de controlar os impulsos foram os fatores que apresentaram tamanho de efeito entre os grupos com e sem problemas de comportamento.

**Tabela 4** – Comparação entre as crianças com alguns problemas de comportamento em nível clínico e os índices de Clima familiar (ICF) e as Dificuldade de regulação emocional (DERS) de crianças de escolas públicas do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia.

CBCL	Problema de Comportamento		Mann-Whitney Test	D de Cohen
	Não M(dp) N=103	Sim M(dp) N=51	P-valor	Tamanho do efeito
<b>ICF</b>				
Conflito	10,5(5,7)	12(5,7)	0,05*	-0,18
Hierarquia	15,7(4,6)	16,1(4,3)	0,34	-
Apoio	18,2(4,1)	19,1(3,7)	0,17	-
Coesão	20,1(4,1)	20,8(4,3)	0,17	-
<b>DERS</b>				
Acesso limitado a estratégias de RE	14,2(7,5)	19,0(7,7)	<0,001*	-0,38
Dificuldade em controlar impulsos	10,4(5,0)	14,7(7,1)	<0,001*	-0,38
Dificuldade em manter comportamento dirigido a objetivos	9,5(6,3)	12,9(6,1)	0,003*	-0,29
Falta de clareza emocional	11,4(4,3)	12,5(4,7)	0,255	-
Falta de consciência emocional	18,6(8,7)	16,4(5,6)	0,355	-
Não aceitação da resposta emocional	11,2(7,5)	15,4(7,4)	0,003*	-0,29

A tabela 5 apresenta modelo de regressão para a predição através da Escala de Dificuldade de Regulação Emocional dos pais em relação aos problemas de comportamento internalizando e externalizantes das crianças e adolescentes.

Os fatores da DERS que foram preditores para os problemas de comportamento internalizante foi a não aceitação de resposta emocional. Os fatores dificuldade em controlar impulsos e falta de consciência emocional foram os fatores da DERS para os

problemas de comportamento externalizantes.

**Tabela 5** – Modelo de predição através dos fatores da DERS para Problemas de Comportamentos de 154 crianças de escola pública do ensino fundamental, no período de outubro a dezembro de 2023 em Salvador-Bahia.

Problemas de Comportamento – Internalizante					
Preditores	Coefficientes padronizados	T	Sig.	R <sup>2</sup>	Delta R <sup>2</sup>
(Constante)	-	3.065	0,003	-	-
Não aceitação da resposta emocional	<b>0,401</b>	<b>5,392</b>	<b>&lt;0,01</b>	0.161	0.155
Problemas de Comportamento – Externalizante					
(Constante)	-	2,985	0,003		
Dificuldade em controlar impulsos	<b>0,387</b>	<b>5,249</b>	<b>&lt;0,01</b>	0,161	0,155
Falta de consciência emocional	<b>-0,159</b>	2,163	<b>0,032</b>	<b>0,186</b>	0,175

## 6 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo destacam a importância da coesão familiar, revelando uma correlação inversa significativa com as dificuldades de regulação emocional: uma maior coesão familiar está ligada a menores desafios emocionais entre os pais, enfatizando a coesão como um fator protetor essencial. Foram identificados que problemas específicos, como a dificuldade em controlar impulsos e uma baixa consciência emocional, estão positivamente associados a maiores níveis de conflito e hierarquia dentro da família, apontando para estes como preditores potenciais de tensão familiar.

De forma crítica, dinâmicas familiares adversas correlacionam-se com um aumento nos problemas de comportamento infantil. Dado observado por Reis, 2016 no estudo com 561 informantes (pais e professores) em quatro estados do Brasil, a saber, Paraná, Bahia, Minas Gerais e São Paulo sobre níveis de regulação emocional de crianças e labilidade /negatividade emocional por meio de meio de escalas de relato dos pais e professores, concluíram que habilidades de RE em crianças foram correlacionadas a inteligência emocional e competência social. A correlação negativa esteve associada a emocionalidade negativa (estresse, raiva, frustração).

Neste estudo, os resultados revelaram que a coesão familiar apresentou a correlação mais forte e inversa com as dificuldades de regulação emocional, sugerindo que menores dificuldades de regulação emocional dos pais estão associadas a uma maior coesão familiar. A coesão familiar, que descreve a harmonia, proximidade emocional e afeto dentro da família (Fosco & Lydon-Staley, 2020), parece ser comprometida em situações em que há dificuldade em compreender e lidar com as próprias emoções. Isso pode levar a uma dinâmica familiar caracterizada por elevados níveis de hierarquia, conflitos e falta de apoio.

Estudos indicam que os cuidadores desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da regulação emocional das crianças por meio da co-regulação, processo no qual fornecem apoio e orientação durante as experiências emocionais (Paley & Hajal, 2022). Esses processos ocorrem em múltiplos subsistemas familiares e desempenham um papel crucial no ajustamento social, emocional e comportamental dos adolescentes (Fosco & Lydon-Staley, 2020). A capacidade dos pais em regular suas próprias emoções é fundamental para proporcionar um ambiente familiar saudável e está intimamente ligada à regulação emocional dos agentes de socialização.

Um estudo recente realizado por Van Eickels, Tsarpalis-Fragkoulidis, & Zemp (2022) com 526 adolescentes destacou que disfunções no ambiente familiar podem impactar negativamente a adaptação social dos jovens, afetando seu autoconceito e suas estratégias para lidar com problemas emocionais. O estudo propôs um modelo de mediação dupla, mostrando que a coesão familiar está associada aos problemas internalizante e externalizante, mediados por comportamentos socialmente inábeis. Isso ressalta a importância da regulação emocional parental no contexto do desenvolvimento familiar e nos objetivos de modelagem emocional e funcionamento da família.

A parentalidade desempenha um papel crucial no aprendizado das emoções pelas crianças. A literatura ressalta a importância das interações familiares, especialmente com os agentes de socialização. As figuras parentais englobam uma variedade de atividades, incluindo apoio emocional, auxílio no reconhecimento, compreensão, ensinamento e manejo de estratégias emocionais em diversos contextos sociais (Barroso & Machado, 2010). A socialização parental das emoções é estabelecida por meio de múltiplas interações. Pesquisas anteriores indicam que tanto um ambiente familiar disfuncional quanto a falta de habilidade nas relações parentais estão relacionados a resultados negativos na saúde mental das crianças (Eisenberg, 2020; Alvarenga et al., 2023).

A socialização infantil está intrinsecamente relacionada a gradual aprendizagem

do desenvolvimento emocional. Esse processo se inicia com experiências vivenciadas no ambiente familiar desde os primeiros anos de vida (Alvarenga et.al., 2023).

Nesta parte, aprofundamos a análise dos subdomínios da regulação emocional e sua influência sobre o clima familiar, observando que a dificuldade em controlar impulsos e a falta de consciência emocional estão fortemente associadas a um aumento nos conflitos e na estrutura hierárquica dentro da família. Estes elementos da desregulação emocional, caracterizados pela incapacidade de identificar e gerir as próprias emoções e impulsos, contribuem significativamente para dinâmicas familiares adversas (Ojala et al., 2024). A identificação e o manejo adequados desses aspectos emocionais são essenciais para o desenvolvimento de um ambiente familiar saudável, minimizando conflitos e reduzindo a necessidade de estratégias de controle autoritária.

A pesquisa de Carvalho et al. (2023), que envolveu a análise de 6.894 jovens, ressalta a importância da regulação emocional, do apego dos pais e do apego ao grupo social como fatores que influenciam diretamente a impulsividade nos adolescentes. Este estudo sugere que a promoção de práticas parentais positivas e a construção de relacionamentos saudáveis com os pais e professores podem ser estratégias eficazes para reduzir a impulsividade e prevenir comportamentos de risco.

Kapetanovic e Skoog (2021) acrescentam que a capacidade dos pais de compreender e regular suas próprias emoções é fundamental para criar um clima familiar menos conflituoso e mais flexível, enfatizando o valor da comunicação efetiva e do entendimento emocional na promoção do bem-estar psicossocial dos adolescentes. A conscientização emocional dos pais, portanto, não só fortalece os vínculos familiares, como também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais mais robustas nos jovens.

A análise detalhada deste estudo revela que o conflito familiar emerge como um fator crítico, intimamente ligado ao aumento de problemas comportamentais nas crianças. Jones, Call, Wolford, & McWey (2021) fornecem evidências importantes, sugerindo que estratégias destinadas a reduzir o estresse parental e a melhorar a dinâmica familiar, especialmente em contextos de risco de maus-tratos, podem ter um impacto positivo significativo no bem-estar das crianças. Essa perspectiva é corroborada por um estudo que envolveu 1.157 crianças alemãs, cujas análises destacaram uma relação direta entre o aumento do conflito interparental, a diminuição da expressão de calor emocional pelos pais, e uma subsequente elevação nos problemas comportamentais e sociais entre as crianças (Hess, 2022; Hess, Teodoro & Falcke, 2013).

Os achados deste estudo complementam a importância da capacidade dos pais de regular suas próprias emoções, e como essa habilidade é fundamental para minimizar os conflitos familiares e promover um ambiente propício ao desenvolvimento saudável das crianças. Embora o presente estudo, não tenha identificado especificamente as causas do aumento dos problemas comportamentais em relação aos conflitos familiares, foi observada uma correlação significativa entre esses dois fatores, sublinhando a necessidade de pesquisas futuras focadas em entender melhor essas dinâmicas.

Destacamos a interconexão entre conflito familiar e problemas comportamentais em crianças, apoiando-se em pesquisas recentes para explorar como a regulação emocional dos pais pode influenciar positivamente a atmosfera familiar e, por consequência, o comportamento dos filhos.

Este estudo identificou quatro aspectos cruciais da regulação emocional dos pais que estão significativamente ligados a problemas comportamentais nas crianças: (1) acesso limitado a estratégias de regulação emocional, (2) dificuldade em controlar impulsos, (3) dificuldade em manter comportamentos dirigidos a objetivos, e (4) a não aceitação da resposta emocional. Notavelmente, pais participantes do grupo da amostra demonstraram maiores índices dessas dificuldades, sugerindo uma conexão direta com a incidência de comportamentos problemáticos em seus filhos.

A "falta de acesso a estratégias de regulação emocional" implica em uma limitada capacidade de gerir emoções intensas eficazmente, enquanto a "dificuldade em manter comportamentos dirigidos a objetivos" se refere à redução da capacidade de foco em tarefas durante experiências emocionais desafiadoras (Coutinho et.al., 2010).

Além disso, a "não aceitação da resposta emocional" descreve a tendência de rejeitar experiências emocionais desagradáveis, potencialmente exacerbando o estresse e os conflitos familiares (Coutinho et.al., 2010). Este conjunto de dificuldades sublinha a importância da regulação emocional eficaz nos pais como um meio de promover um ambiente familiar coeso e suportivo.

A pesquisa de Jones, Call, Wolford, & McWey (2021) complementa nossas descobertas ao destacar que a redução do estresse parental e a aceitação das emoções das crianças podem mitigar comportamentos problemáticos. Eles argumentam que uma abordagem empática e compreensiva por parte dos pais é fundamental para o desenvolvimento comportamental saudável das crianças.

Utilizando a analogia do iceberg, Mak, Yin, Li, Cheung, & Oon (2020) ilustram

como a maior parte dos fatores motivacionais por trás de comportamentos infantis problemáticos permanece oculta, similarmente aos aspectos submersos de um iceberg, com a não aceitação de emoções pelos pais sendo um fator significativo. A incapacidade dos pais de lidar com suas próprias emoções ou de validar as emoções de seus filhos pode levar a um ciclo de comportamento manipulativo e dependência emocional, culminando em desafios comportamentais e psicológicos nas crianças.

Para promover um desenvolvimento saudável, é essencial que os pais reconheçam e validem as emoções de seus filhos, em vez de puni-las ou ignorá-las. Roşca, Iuga, & David (2024) reiteram que uma melhor regulação emocional parental, caracterizada por uma maior capacidade de enfrentar desafios emocionais e aceitar suas próprias emoções, está inversamente relacionada a comportamentos externalizantes problemáticos nas crianças. Isso, enfatiza a necessidade dos pais desenvolverem um repertório mais amplo de estratégias de regulação emocional, não apenas para seu próprio bem-estar, mas também para o bem-estar comportamental e emocional de seus filhos.

As descobertas sugerem a importância de intervir nos padrões de regulação emocional dos pais como estratégia para prevenir e abordar problemas comportamentais em crianças, apoiando a criação de um ambiente familiar mais harmonioso e funcional.

Os achados deste estudo, revela que a dificuldade em controlar impulsos e a falta de consciência emocional são preditores significativos de problemas comportamentais externalizantes nas crianças, sublinhando o impacto dos estilos educativos emocionais e a importância de desenvolver capacidades de regulação emocional. De forma particular, a não aceitação das respostas emocionais por parte dos pais e cuidadores está associada a estilos parentais autoritários, que por sua vez predizem comportamentos internalizantes nas crianças (Alvarenga et.al., 2023). Este padrão ressoa com as descobertas de Roşca, Iuga, & David (2024), que identificaram uma correlação positiva entre as dificuldades de RE parental e a presença de comportamentos externalizantes nas crianças.

Além disso, a pesquisa de Rothenberg et al. (2022) expande esse entendimento, mostrando que em contextos culturais marcados por uma maior indiferença ou negligência parental, problemas de internalização tendem a ser mais prevalentes entre as crianças. Essa observação é consistente em diversos contextos culturais, sugerindo que a frieza, hostilidade, indiferença e rejeição por parte dos pais são fatores de risco para o desenvolvimento tanto de comportamentos externalizante quanto internalizante.

Um estudo com 200 casais revelou uma relação direta entre estilos parentais

autoritários e permissivos e a manifestação de problemas comportamentais internalizantes e externalizantes nas crianças (Akhter, Hanif, Tariq, & Atta, 2011), reforçando a ideia de que a maneira como os pais interagem com seus filhos pode ter implicações profundas para o desenvolvimento emocional e comportamental das crianças.

A influência do contexto social e cultural na regulação emocional das crianças também é um aspecto crucial. As atitudes culturais em relação à expressão de emoções desempenham um papel significativo na forma como os pais ensinam seus filhos a gerir suas emoções (Hajal & Paley, 2020). Isso indica que as intervenções destinadas a apoiar os pais na compreensão e regulação de suas próprias emoções podem não apenas beneficiar a regulação emocional infantil, mas também promover o desenvolvimento de habilidades sociais (Goagoses et al., 2023).

Evidencia-se a necessidade de estratégias e intervenções que apoiem os pais na melhoria de suas habilidades de regulação emocional, como um meio de promover comportamentos adaptativos nas crianças. Através do reconhecimento das complexidades envolvidas na educação emocional e comportamental, este estudo contribui para um melhor entendimento de como fatores parentais e culturais influenciam o desenvolvimento infantil, oferecendo direções para futuras pesquisas e práticas parentais mais eficazes.

Este estudo contribui de forma significativa para a compreensão das complexidades da regulação emocional dentro do ambiente familiar, ressaltando a interdependência entre a capacidade de regulação emocional dos pais e os comportamentos das crianças. Através da utilização de questionários fechados respondidos online exclusivamente pelos pais, conseguimos identificar padrões claros que vinculam a coesão familiar, a gestão de conflitos, e as habilidades de regulação emocional dos pais ao bem-estar comportamental e emocional das crianças.

Os resultados encontrados nesse estudo, corroboram e expandem estudos anteriores (Paley & Hajal, 2022; Fosco & Lydon-Staley, 2020; Van Eickels et al., 2022) ao demonstrar que a coesão e a dinâmica familiar saudáveis são cruciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças. Especialmente, ressaltam a importância da capacidade dos pais de regular suas próprias emoções como uma variável chave para a promoção de um ambiente familiar positivo e o desenvolvimento de competências emocionais nas crianças.

Ao mesmo tempo, é essencial reconhecer as limitações deste estudo. A dependência de dados autorrelatados pelos pais pode introduzir um viés de desejabilidade social, limitando a perspectiva a apenas uma visão da dinâmica familiar. Além disso, a obtenção de dados em um único momento não permite inferir causalidade direta entre as variáveis.

Futuras pesquisas devem considerar abordagens longitudinais e incluir múltiplas perspectivas, como as das crianças e de outros cuidadores, para obter uma compreensão mais holística das dinâmicas familiares e da regulação emocional.

Esse estudo destaca o papel integral dos pais na modelagem do ambiente emocional familiar e, por extensão, no desenvolvimento comportamental e emocional das crianças. Sugere-se que intervenções focadas em melhorar a regulação emocional dos pais e promover práticas parentais positivas podem ser estratégias eficazes para reduzir conflitos familiares e apoiar o desenvolvimento saudável das crianças. Este trabalho reforça a necessidade de políticas e programas que valorizem a educação emocional dentro das famílias como um meio de promover o bem-estar das crianças e adolescentes.

## **7 PRODUTO**

### **7.1 INTRODUÇÃO**

#### **7.1.1 Importância da Regulação Emocional na Dinâmica Familiar**

As emoções estão presentes em todas as fases da vida, dando significado às experiências. Elas servem como um meio de comunicação entre o indivíduo e o mundo, influenciando comportamentos que podem ser socialmente aceitos ou não (Gross, 1998).

Na infância, as crianças observam e imitam os comportamentos de seus pais, esmiuçando informações sobre como lidar com diversas situações (Alvarenga & Neufeld, 2022; Bandura et al., 2001). Essa fase é crucial para o aprendizado social e a compreensão das emoções.

Os pais desempenham um papel fundamental como agentes de socialização emocional. O autorreconhecimento das próprias emoções é essencial para pais e cuidadores, pois a falta de habilidades de regulação emocional pode levar a dificuldades no controle de impulsos e na manutenção de comportamentos orientados a objetivos (Alvarenga & Neufeld, 2022).

### **7.1.2 Habilidades de Regulação Emocional e Clima Familiar**

A modelagem de comportamentos emocionais dentro do núcleo familiar é vital para o desenvolvimento das crianças. Pais com estratégias limitadas de regulação emocional tendem a criar ambientes familiares mais conflituosos, o que pode resultar em problemas de comportamento nas crianças (Scherer, 2022; Crispim, 2015; Gross & Thompson, 2007).

Intervenções psicoeducativas que promovem estratégias de regulação emocional para pais são essenciais para o desenvolvimento saudável das relações familiares e a saúde mental infantil (Rodrigues, & do Amaral, 2020). Um ambiente familiar que apoia o desenvolvimento emocional pode transmitir segurança e afeto, enquanto contextos familiares vulneráveis podem expor crianças a fatores estressores significativos (Carvalho & Abreu, 2014).

### **7.1.3 Benefícios das Intervenções Psicoeducativas**

Pesquisas indicam que pais que expressam sentimentos de maneira saudável têm filhos com menos problemas de comportamento. Programas de treinamento para pais que focam em melhorar a competência emocional e social demonstraram eficácia em aumentar práticas parentais assertivas e reduzir problemas de comportamento nas crianças (Falcão, 2020; Bolsoni-Silva, Silveira & Marturano, 2008).

Estudos apontam que intervenções como o treino de pais são eficazes e podem servir como orientações preventivas, melhorando a regulação emocional e as interações familiares (Carvalho & Abreu, 2014; Pinheiro et al., 2006; Alvarenga et al., 2023).

## **8 CONCLUSÃO**

Intervenções preventivas e psicoeducativas que abordam a regulação emocional dos pais podem melhorar significativamente a dinâmica familiar. Isso permite aos pais desenvolverem competências para resolver problemas e melhorar a comunicação interpessoal, contribuindo para um desenvolvimento infantil saudável e adaptativo (Easterbrooks et al., 2013).

A psicoeducação em casa e no ambiente escolar sobre as emoções ajuda aos pais a alcançar metas individuais e a apoiar o desenvolvimento emocional de seus filhos,

proporcionando uma resposta comportamental adaptada ao contexto social (Rodrigues, & do Amaral, 2020).

## **9 MÉTODO**

### **9.1 TIPO DE PRODUTO**

O presente estudo elaborou como produto a criação de um guia de orientações sobre regulação emocional para pais.

### **9.2 APLICABILIDADE**

1. Inicialmente, contactar as escolas que ocorreu a pesquisa para apresentar a proposta;
2. Compartilhar com os gestores escolar sobre os resultados apresentados nas escalas e as principais dificuldades da comunidade em questão;
3. Apresentar o instrumento na reunião de pais, a fim de instrumentalizar;
4. Impressão do guia de orientações e distribuição aos pais.

### **9.3 CONSTRUÇÃO**

1. Leitura sobre regulação emocional dos pais, clima familiar, desenvolvimento emocional na infância e comportamentos internalizante e externalizante na infância;
2. Resultado estatístico referente aos resultados do banco de dados das escalas aplicada com os pais;
3. A partir dos resultados, associado a literatura vigente sobre o tema, foram correlacionados os principais fatores sobre dificuldade em regulação emocional, clima emocional e frequência de problemas de comportamento na infância;
4. A escolha do instrumento guia de orientações foi devido, ao expor elemento textual e figuras sobre o tema será de fácil compreensão abarcando um número diverso de pessoas.

### **9.4 INSTRUÇÃO**

1. O guia de orientações será utilizado de forma psicoeducativa, destinada ao conhecimento dos pais sobre o tema;
2. A autocompreensão sobre as emoções permite a reflexão dos pais sobre o assunto

- e o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional eficientes para a educação das crianças;
3. Instrumentar pais sobre o tema emoções é uma abordagem única e específica para os agentes de socialização.

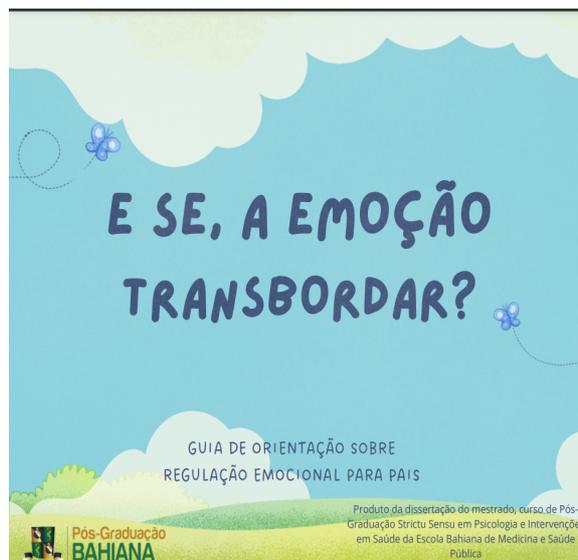
## 9.5 PARTICIPANTES

O guia de orientações foi entregue aos pais / cuidadores que aceitaram participar e responderam as escalas da pesquisa intitulada “As estratégias de regulação emocional dos agentes socializadores e a relação com o clima familiar e o comportamento infantil”. No total foram 154 pai e mãe / cuidadores que receberam o instrumento com orientações psicoeducativas e questões relacionadas as emoções, regulação emocional, estratégias autorregulatórias das emoções e possíveis comportamentos internalizantes e externalizantes infantis.

## 9.6 O GUIA DE ORIENTAÇÃO

O Guia de Orientação foi criado com objetivo de treino psicoeducativo. Segue as diretrizes fundamentada no Programa de treino de pais e professores para lidar com emoções das crianças (Alvarenga et al., 2023), além de abordar fatores com correlações difíceis pelos pais nas estratégias de regulação emocional e possíveis danos ao bem-estar emocional das crianças.

O material produzido foi denominado “E se, a emoção transbordar? Guia de orientação sobre regulação emocional para pais”. O guia será impresso em folha frente e verso para serem dobradas ao meio. Esse modelo possibilita que tenha uma capa, seguido de contracapa com o tema abordado e o contato da psicóloga responsável pela execução do conteúdo. Abaixo, como exemplo, a capa do guia.



Na parte interna irá conter a conceituação sobre regulação emocional. Segue-se com conteúdo psicoeducativo sobre a importância dos pais no desenvolvimento emocional dos filhos, o desenvolvimento socioemocional da família e a capacidade dos cuidadores em entender suas próprias emoções de forma eficaz.

A explanação sobre os fatores que são determinantes de comportamentos com pouca regulação emocional está associada a conceitos de como as crianças tendem a se sentir quando os agentes de socialização emitem comportamentos com inabilidade em regulação emocional seguido de estratégias para prevenir tais comportamentos.

A área textual é finalizada, com “minhas anotações” que oportuniza ao leitor fazer reflexões, escrever suas percepções e ideias de como agir. Visando motivar a leitura o leitor é convidado a avaliar os comportamentos emitidos na última semana e se entrou em contato com alguma dificuldade nas estratégias regulatórias e de compreensão da emoção durante esse período. Os temas foram ilustrados com figuras, quadros coloridos e espaços produção de escrita como um manejo de reflexão sobre o tema.

A tabela abaixo mostra o sumário sobre os temas abordados no guia de orientação

Apresentação sobre regulação emocional
A trajetória dos pais na compreender das emoções
O manejo emocional das emoções fortes no adulto
Compreensão das emoções e estratégias de autorregulação emocional
Como as crianças tendem a lidar com emoções fortes emitidas pelos agentes de socialização
Minhas anotações e reflexões.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa pretendeu-se avaliar as habilidades de regulação emocional dos agentes de socialização, o clima familiar e os comportamentos das crianças a partir da perspectiva dos pais. Quanto as estratégias de RE dos pais, em correlação ao clima familiar constatou-se como fatores mais apontados a prevalência “dificuldade em controlar impulsos” e a “falta de consciência emocional” estão fortemente associados a um aumento de “conflito” e “hierarquia”. Esses resultados reforçam a ideia de que a gestão eficaz dos conflitos familiares não apenas melhora o clima doméstico como promovem qualidade de vida e comportamentos habilidosos no período da infância. Sobre a correlação de RE dos pais e os problemas de comportamento dos filhos os fatores com maior predominância foram: “limitações no acesso a estratégias eficazes de regulação emocional”, “comportamentos orientados para objetivos” e “não aceitação de respostas emocionais” o estudo revelou uma relação forte com “problemas de comportamento internalizante” e “problemas de comportamento externalizante” em crianças e adolescentes.

Os resultados encontrados denotam a necessidade de atentar-se as estratégias de regulação emocional dos pais, por ser preditores de comportamentos de risco a saúde emocional das crianças e adolescentes. Nessa circunstância, deve-se pensar em estratégias como: estratégias de orientação sobre as emoções para pais; promover uma comunicação efetiva e explicativa sobre as relações familiares; intervenção psicoeducativas sobre regulação emocional e clima familiar com objetivo de atenuar os problemas de comportamento infantil e prevenir os danos em saúde mental no desenvolvimento infantil.

Esse estudo apresenta uma proposta de intervenção no intuito de prevenir e minimizar os estressores das relações familiares. A elaboração do guia de orientação, pode realizar um processamento mais consciente sobre o controle de impulsos, aumentar o reconhecimento das emoções, identificar estratégias de regulatórias assim como a monitoria dos comportamentos emitidos pelos pais direcionado a situações diárias. Com efeito essa ferramenta psicoeducativa possibilita ainda uma interação sobre o tema emoções e comportamento de forma mais direta, podendo aumentar a confiança dos pais na orientação dos filhos sobre as estratégias de regulação emocional e proporcionando uma melhoria do cuidado infantil. Destaca-se a pretensão de alcançar esses pais como orientadores e agentes de socialização emocional, sendo este sujeito ativo do processo de saúde mental dos seus filhos.

Mesmo com os avanços nas discussões acerca da qualidade da saúde mental e comportamentos das crianças nos últimos anos, a intervenção com proposta psicoeducativa inova no sentido de ser breve e adaptada para o grupo de pais no contexto social e cultural das famílias no Brasil, possibilita a explanação sobre o tema regulação emocional e facilita a adesão sobre as intervenções diárias. Nesse sentido, considera-se que conteúdos com objetivo de orientação aos pais é de grande contribuição para as famílias. Possuímos a hipótese principal que pais que possuem acesso a material psicoeducativo sobre regulação emocional possuem efeito positivo na acurácia do reconhecimento das suas emoções identificando mudanças nas relações familiares e nos comportamentos dos filhos. O material psicoeducativo, por sua vez, também é uma possibilidade para profissionais de áreas diversas, que possam aplicar em outros grupos familiares e que esse protocolo possa ser aplicado em outras estratégias de cuidado a saúde mental da família e das crianças.

Como limitações deste estudo, os dados autorrelatados pelos pais reflete a percepção do respondente e pode ocorrer o viés de desejabilidade social. Assim as escalas refletem a avaliação do respondente e não somente o comportamento da criança na visão apenas da dinâmica familiar. Além disso, a obtenção de dados em um único momento não permite inferir causalidade direta entre as variáveis.

Além disso, para a identificação dos resultados obtidos após intervenção dos pais com as crianças não será possível, devido ao tempo determinado para realização da pesquisa. Uma das perspectivas futuras é realizar uma investigação longitudinal com coleta de dados qualitativo e quantitativo com aplicação de escalas, nas famílias que utilizaram no guia de orientação para identificação da acurácia da intervenção e ofertar um programa para pais sobre regulação emocional.

Existem poucos estudos acerca das estratégias de regulação emocional com intervenção para pais, sendo necessárias que futuras investigações ocorram. Aumento de programas para pais com provas psicométricas sobre a efetividade da intervenção e os efeitos na saúde mental das crianças é imprescindível para o desenvolvimento infantil.

A título de conclusão, espera-se que esta pesquisa tenha apontado possibilidades interventivas, reflexivas e educativas relevantes ao que tangue as relações familiares, a compreensão sobre as estratégias regularias emocionais para os pais e saúde mental das crianças acreditando ser recursos fundamentais para reduzir os impactos negativos no desenvolvimento infantil.

## REFERÊNCIAS

- Alvarenga, P., Lins, T., Anjos, N., Coutinho, D., Lopes, P. (2023) Vivendo emoções: Treino de pais e professores para lidar com as emoções das crianças. Curitiba, Jaruá.
- Alvarenga, P., & Neufeld, C. B. (2022). Relações entre crenças e reações maternas às emoções negativas dos filhos. *Psicol. teor. práct.*, 14136-14136.
- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 14, 449-460.
- Achenbach, T. M., Ivanova, M. Y., Rescorla, L. A., Turner, L. V., & Althoff, R. R. (2016). Internalizing/externalizing problems: Review and recommendations for clinical and research applications. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 55(8), 647-656.
- Achenbach, T. M., & Edelbrock, C. (1991). Child behavior checklist. Burlington (vt), 7, 371-392
- Akhter, N., Hanif, R., Tariq, N., & Atta, M. (2011). Parenting styles as predictors of externalizing and internalizing behavior problems among children. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 23-41.
- Babo, F., Pinheiro Mota, C., Santos, B., Mena Matos, P., & Carvalho, H. (2024). 'I just know I am upset, and thats it!': The role of adolescents' attachment, emotions, and relationship with caregivers in residential care. *Child Abuse Review*, 33(1), e2843
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory: An agentic perspective. *Annual review of psychology*, 52(1), 1-26.
- Barbalho, T. J. P. (2011). Estilos parentais em famílias de crianças abrigadas.
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definitions, dimensions and determinants of parenting. *Psychologica*, 52, 211-229.
- Blöte, A. W., Miers, Anne C., Bos, E. Van den, Westenberg, P. M. (2019) Negative social self-cognitions: How shyness may lead to social anxiety, *Journal of Applied Developmental Psychology*, Volume 63, Pages 9-15.
- Bolsoni-Silva, A., Turini, A., Silveira, F., & Marturano, E. (2008). Promovendo habilidades sociais educativas parentais na prevenção de problemas de comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 125-142.
- Bordin, I.A.S.; R. Nascimento; Duarte, C.S.; Paula, C.S. et. Inventário de comportamentos referidos por pais e professores para alunos de 06 a 18anos na versão brasileira. São Paulo: Universidade federal de São Paulo, 2001
- Carvalho, C. B., Arroz, A. M., Martins, R., Costa, R., Cordeiro, F., & Cabral, J. M. (2023). "Help Me Control My Impulses!": Adolescent Impulsivity and Its Negative Individual, Family, Peer, and Community Explanatory Factors. *Journal of youth and adolescence*, 52(12), 2545-2558.

- Carvalho, C., & Abreu, N. (2014). Estimulando Funções Executivas em sala de aula: o Programa Heróis da Mente. *Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde*.
- Chen, W. L. (2024). Online emotion regulation training for emerging adults: effects on psychological well-being. *Current Psychology*, 1-12.
- Crispim, I. V. R. (2015). Estilos de vinculação, regulação emocional e partilha social das emoções em estudantes universitários. *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias*.
- Coutinho, J., Ribeiro, E., Ferreirinha, R., & Dias, P. (2010). Versão portuguesa da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional e sua relação com sintomas psicopatológicos. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*.
- Cummings, E. M., & Schatz, J. N. (2012). Family conflict, emotional security, and child development: translating research findings into a prevention program for community families. *Clinical Child and Family Psychology Review*.
- Curvello, R. P., & Mendes, D. M. L. F. (2020). Estratégias de regulação emocional de pais: uma revisão da literatura. *Psicologia Clínica*.
- Easterbrooks, M. A., Bartlett, J. D., Beeghly, M., & Thompson, R. A. (2013). Social and emotional development in infancy. In R. M. Lerner, M. A. Easterbrooks, J. Mistry, & I. B. Weiner (Eds.), *Handbook of psychology: Developmental psychology* (pp. 91–120). John Wiley & Sons, Inc.
- Eisenberg, N. (2020). Findings, issues, and new directions for research on emotion socialization. *Developmental psychology*.
- Falcão, A. P. (2020). Efeitos do PROMOVE-Crianças na escola e na família: um estudo experimental - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru
- Fosco, G. M., & Lydon-Staley, D. M. (2020). Implications of family cohesion and conflict for adolescent mood and well-being: Examining within-and between-family processes on a daily timescale. *Family Process*.
- Fox, N. A., & Calkins, S. D. (2003). The development of self-control of emotion: Intrinsic and extrinsic influences. *Motivation and emotion*.
- Freitas, M.C.S. (2023). *Agonia da fome*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ; Salvador: EDUFBA, 281 p. ISBN 85-8906-004-7.
- Gleitman, H., Reisberg, D., & Gross, J. (2009). *Psicologia-7*. Artmed Editora.
- Goagoses, N., Bolz, T., Eilts, J., Schipper, N., Schuetz, J., Rademacher, A., & Koglin, U. (2023). Parenting dimensions/styles and emotion dysregulation in childhood and adolescence: a systematic review and Meta-analysis. *Current Psychology*.
- Gratz KL & Roemer L. (2004) Multidimensional assessment of emotion regulation and dysregulation: development, factor structure, and initial validation of the Difficulties in Emotion Regulation Scale. *J Psychopathol Behav Assess*.

- Gross, J. J. (2015). *Emotion regulation* 2 ed. Handbook of Emotion regulations, The Guilford Press New York London
- Gross, J. J. (Ed.). (2013). *Handbook of emotion regulation*. Guilford publications.
- Gross, J. J., & Thompson, R. (2007). *Emotion regulation: Conceptual foundations*. J. J. Gross (Eds.) *Handbook of Emotion Regulation*.
- Gross, J. J. (1998). The Emerging Field of Emotion Regulation: An Integrative Review. *Review of General Psychology*, 2(3), 271–299. <https://doi.org/10.1037/1089-2680.2.3.271>
- Hajal, N. J., & Paley, B. (2020). Parental emotion and emotion regulation: A critical target of study for research and intervention to promote child emotion socialization. *Developmental Psychology*.
- Hastings, P. D., Kahle, S., Fleming, C., Lohr, M. J., Katz, L. F., & Oxford, M. L. (2019). An intervention that increases parental sensitivity in families referred to Child Protective Services also changes toddlers' parasympathetic regulation. *Developmental science*.
- Hausmann, E. (2024). *Books: The History of Emotions: A Very Short Introduction: How to think about emotions*.
- Hess, S. (2022). Effects of inter-parental conflict on children's social well-being and the mediation role of parenting behavior. *Applied Research in Quality of Life*.
- Hess, S., Teodoro, M. L. M., & Falcke, D. (2013). Family relations, stressful events and internalizing symptoms in adolescence: A longitudinal study. *Spanish Journal of Psychology*, 16(57) p. 1-7. doi: 10.1017/sjp.2013.57
- Holmes, E. A., O'Connor, R. C., Perry, V. H., Tracey, I., Wessely, S., Arseneault, L., ... & Bullmore, E. (2020). Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *The Lancet Psychiatry*, 7(6), 547-560.
- Izard, C. E. (1991). *The psychology of emotions*. Springer Science & Business Media.
- Jones, J. H., Call, T. A., Wolford, S. N., & McWey, L. M. (2021). Parental stress and child outcomes: The mediating role of family conflict. *Journal of Child and Family Studies*.
- Kapetanovic, S., & Skoog, T. (2021). The role of the family's emotional climate in the links between parent-adolescent communication and adolescent psychosocial functioning. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, 49, 141-154.
- LoBue, V., Pérez-Edgar, K., & Buss, K. A. (2019). *Handbook of emotional development*. Springer Nature Switzerland AG. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-17332-6>.
- Manassis, K., Lee, T. C., Bennett, K., Zhao, X. Y., Mendlowitz, S., Duda, S., ... & Wood, J. J. (2014). Types of parental involvement in CBT with anxious youth: a preliminary meta-analysis. *Journal of consulting and clinical psychology*.

- Mak, M. C. K., Yin, L., Li, M., Cheung, R. Y. H., & Oon, P. T. (2020). The relation between parenting stress and child behavior problems: Negative parenting styles as mediator. *Journal of Child and Family Studies*, 29, 2993-3003.
- McLellan, L. F., Woon, S., Hudson, J. L., Lyneham, H. J., Karin, E., & Rapee, R. M. (2024). Treating child anxiety using family-based internet delivered cognitive behavior therapy with brief therapist guidance: A randomized controlled trial. *Journal of Anxiety Disorders*, 101, 102802.
- Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde (2004). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, Brasil.
- Ministério da Saúde - Conselho Nacional de Saúde (2016). Resolução nº 516 de 07 de abril de 2016, Brasil.
- Morel, K., & Papouchis, N. (2015). The role of attachment and reflective functioning in emotion regulation. *Journal of the American Psychoanalytic Association*,
- Morelen, D., Shaffer, A., & Suveg, C. (2016). Regulação emocional materna: Links para parentalidade emocional e regulação emocional infantil. *Journal of Family Issues*.
- Morey, J. N., & Gentzler, A. L. (2017). Parents' perceptions of and responses to children's emotions: Relations with meta-emotion philosophy and adult attachment. *Parenting*.
- Morris, A. S., Silk, J. S., Steinberg, L., Myers, S. S., & Robinson, L. R. (2007). The role of the family context in the development of emotion regulation. *Social development*.
- National Academies of Sciences Engineering and Medicine, 2019
- Nogueira, R. D. L. M. C. (2014). Auto-regulação emocional em crianças e adolescentes de diferentes etnias (Doctoral dissertation).
- Ojala, O., Hesser, H., Gratz, K. L., Tull, M. T., Hedman-Lagerlöf, E., Sahlin, H., ... & Bjureberg, J. (2024). Moderators and predictors of treatment outcome following adjunctive internet-delivered emotion regulation therapy relative to treatment as usual alone for adolescents with nonsuicidal self-injury disorder: Randomized controlled trial. *JCPP Advances*.
- Paley, B., & Hajal, N. J. (2022). Conceptualizing emotion regulation and coregulation as family-level phenomena. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 25(1), 19-43.
- Pimazzoni, F. (2022) Possíveis relações entre controle coercitivo dentro da família e transtorno de ansiedade social infantil. São Paulo.
- Papalia, D. E., & Martorell, G. (2022). *Desenvolvimento Humano -14ed.* Mc Graw Hill Education, Artmed, Porto Alegre.
- Reis, A. H., Oliveira, S. E. S. D., Bandeira, D. R., Andrade, N. C., Abreu, N., & Sperb, T. M. (2016). Emotion Regulation Checklist (ERC): estudos preliminares da adaptação e validação para a cultura brasileira. *Temas em psicologia*. São Paulo. Vol. 24.

- Reis, M. A.; Landim, I. (2021) Relação entre ansiedade social infantil e o uso de controle coercitivo por pais e/ou cuidadores. *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 14, n. 1, p. 73-97.
- Rodrigues, J. V., dos Santos Veber, L., & do Amaral, P. L. (2020). Revisão sobre regulação emocional, processos de enfrentamento e adaptação.
- Roşca, G. M., Iuga, I. A., & David, O. A. (2024). Inside-out mechanisms of parental practices and children's externalizing problems: the role of authoritarian parenting style, parental irrational beliefs, emotion regulation, and distress. *Current Psychology*, 43(4), 3292-3306.
- Rothenberg, W. A., Ali, S., Rohner, R. P., Lansford, J. E., Britner, P. A., Di Giunta, L., ... & Deater-Deckard, K. (2022). Effects of parental acceptance-rejection on children's internalizing and externalizing behaviors: A longitudinal, multicultural study. *Journal of child and family studies*, 31(1), 29-47.
- Scherer, K. R. (2022). Theory convergence in emotion science is timely and realistic. *Cognition and Emotions*.
- Shablack, H., & Lindquist, K. A. (2019). The role of language in emotional development. *Handbook of emotional development*.
- Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Behavior problems and prosocial resources in the evaluation of mother and teachers.
- Spinelli, M.; Lionetti, F.; Setti, A.; Fasolo, M. (2020). Parenting Stress During the COVID-19 Outbreak: Socioeconomic and Environmental Risk Factors and Implications for Children Emotion Regulation.
- Thompson, R. A. (1994). Emotion regulation: A theme in search of definition. *Monographs of the society for research in child development*.
- Teodoro, M. L. M., Allgayer, M., & Land, B. (2009). Desenvolvimento e validade fatorial do Inventário do Clima Familiar (ICF) para adolescentes. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*.
- Van Eickels, R. L., Tsarpalis-Fragkoulidis, A., & Zemp, M. (2022). Family cohesion, shame-proneness, expressive suppression, and adolescent mental health—A path model approach. *Frontiers in Psychology*.
- Zhu, D., Chen, Y., Li, L., & Dunsmore, J. C. (2023). Family functioning, emotion socialization, and children's social competence: gender-specific effects in Chinese families. *Journal of Child and Family Studies*.

## APÊNDICE A

### 1.1 TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) - AVALIAÇÃO DOS PAIS

Confirmando ter sido convidado (a) a participar do estudo sobre **O clima familiar, a relação com a regulação emocional e autocompaixão dos pais e o impacto no comportamento e qualidade de vida dos filhos**. O objetivo deste estudo é avaliar as relações familiares juntamente com a regulação emocional e autocompaixão dos pais e o impacto no comportamento e qualidade de vida dos filhos.

Serão utilizados 5 (cinco) instrumentos, sendo eles: 1) Escala de dificuldades de regulação familiar (DERS) aborda falta de consciência emocional, acesso limitado a estratégias de regulação emocional, dificuldade em agir de acordo, dificuldade em controlar impulsos e falta de clareza emocional; 2) Inventário de clima familiar que avalia fatores de apoio, coesão, conflito e hierarquia; 3) Lista de verificação de problemas de comportamento (CBCL) compreende competências sociais e comportamental; 4) Escala de Autocompaixão sobre atenção plena, super identificação, auto gentileza, autocrítica e isolamento.

Os instrumentos estão sendo aplicados no formato online para os pais e presencial para as crianças. O indivíduo que concordar em participar da pesquisa irá acessar o formulário online para respondê-la. Suas respostas serão tratadas de forma que em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados divulgados em eventos e/ou revistas científicas.

É possível que aconteçam os seguintes desconfortos: O (a) Sr. (a) pode se sentir constrangido (a) de não saber ou não acertar responder a algumas das perguntas feitas ou sobre o fato de abordar questões pessoais-íntimas, contudo podemos certificar que os dados são sigilosos e não serão divulgados de maneira individual. Também é possível que sinta um desconforto ao responder os questionários, que provocam uma avaliação pessoal acerca de como lida com as emoções. Caso haja necessidade, o (a) participante poderá entrar em contato com o coordenador da pesquisa, por e-mail, solicitando atendimento psicológico. Esta demanda será acolhida e o (a) participante será encaminhado e atendido na Clínica de Psicologia por estagiários do último ano do curso de Psicologia ou profissionais que estejam participando da pesquisa, com supervisão acadêmica.

Uma das justificativas do projeto é avaliar as relações familiares juntamente com a relação da regulação emocional e autocompaixão dos pais e o impacto no comportamento e qualidade de vida dos filhos. Não existe nenhuma remuneração estabelecida e nenhuma despesa adicional por participar desta pesquisa. Como benefício, os participantes da presente pesquisa receberão feedback individual das pontuações e interpretações de cada escala respondida ao final dos questionários, e caso solicite poderá ser encaminhado para a psicoterapia individual, a depender do seu nível de sofrimento psíquico. Além disso, a pesquisa irá contribuir para novas modalidades de avaliação e intervenção na prática clínica.

Sua participação é voluntária. Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar da pesquisa, recusar-se a responder qualquer pergunta ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de repressão ou prejuízo em sua relação com os pesquisadores, conforme preconiza a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Você é livre para recusar participar do estudo, ou se retirar em qualquer época após o seu

início e isso não acarretará nenhum prejuízo para o participante. Em caso de custos provenientes da pesquisa, você será ressarcido. Apesar de não previstos, se o (a) Sr. (a) sofrer qualquer dano relacionado ao estudo, terá direito à assistência integral sendo coberta pelos pesquisadores do estudo. Além disso, em caso de danos provenientes comprovadamente da pesquisa haverá indenização ao participante da pesquisa, de acordo com as leis e resoluções aplicáveis no Brasil.

Todo material gerado com a pesquisa será guardado de maneira individual dentro de arquivos com senha, os quais serão guardados dentro de um computador de mesa sem acesso à internet. Esse computador se encontra dentro de um gabinete de professores do Núcleo de Pesquisa e Inovação da instituição e todos os dados coletados serão apagados de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou nuvem. Após cinco anos da finalização da pesquisa, todos os arquivos gerados com a pesquisa serão descartados de maneira adequada, de modo que garanta todo o sigilo das informações contidas. Caso aceite participar, você poderá responder aos instrumentos em até 02 semanas. Este documento será impresso em duas vias de igual conteúdo e você ficará uma cópia deste formulário.

Caso aceite participar, você deverá escolher o “sim” ao final do documento. Você receberá uma cópia deste termo, baixando ele no formato \*.pdf, onde consta o telefone e endereço dos pesquisadores, para tirar dúvidas sobre o projeto e de sua participação. Em qualquer momento você pode entrar em contato com a equipe de pesquisadores: Prof. Gustavo Marcelino Siquara, Centro de Neurociências, localizado no Centro Médico Bahiana Saúde, na Av. Dom João VI 275, Brotas. CEP: 41.830-465 – [gustavosiquara@hotmail.com](mailto:gustavosiquara@hotmail.com) - (71) 3276-8265 e Cristiane Dactes Gonçalves Costa, Alphaville 1, 7416, Sala 209, CEP 41.701-005 Bairro Paralela, Salvador/ Bahia, [daccristiane@gmail.com](mailto:daccristiane@gmail.com) – (71) 9969 94908.

Em caso de denúncia poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Bahiana - Av. D. João VI, 274, Coordenadoria, Brotas – CEP: 40.285-001 - Salvador - [cep@bahiana.edu.br](mailto:cep@bahiana.edu.br) - telefones: (71)2101-1921/ (71)98383-7127.

**Consentimento de participação da pessoa como sujeito da pesquisa**  
Declaro que li os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que eu posso interromper minha participação a qualquer momento. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para os propósitos acima descritos. Para participar da pesquisa, é necessário que você concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Você concorda em participar desta pesquisa?

Sim – Concordo ( )

Não – Não Concordo ( )

## APÊNDICE B

## 1.2 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

**Sociodemográfico**

Página 1

Por favor, preencha a pesquisa abaixo.

Obrigado!

Qual seu nome:

---

Nome do seu filho(a):

---

Qual a sua renda familiar:

- Até 1 salário mínimo
- Entre 1 e 2 salários mínimos
- Entre 2 a 3 salários mínimos
- Entre 3 a 5 salários mínimos
- Entre 5 a 10 salários mínimos
- Acima de 10 salários mínimos

Qual a sua idade:

---

Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a) / União Estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

Qual seu genero?

---

Qual a sua ocupação?

---

## ANEXO A

## 1.1 ESCALA DE DIFICULDADES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL – DERS

Quase nunca (0% - 10%)

Algumas vezes (11% - 35%)

Metade das vezes (36% - 65%)

Na maioria das vezes (66% - 90%)

Quase sempre (91% - 100%)

---

1) Para mim, os meus sentimentos são claros

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

2) Presto atenção à forma como me sinto

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

3) Experiencio minhas emoções como intensas e fora de controle

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

4) Não faço ideia de como me sinto

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

5) Tenho dificuldade em entender os meus sentimentos

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

6) Eu observo cuidadosamente os meus sentimentos

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

7) Sei exatamente como me sinto

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

8) Importo-me com aquilo que sinto

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

9) Sinto-me confuso(a) com a forma como me sinto

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

10) Quando estou chateado(a), reconheço as minhas emoções

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

11) Quando estou chateado(a), fico zangado(a) comigo mesmo(a) por me sentir assim

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

12) Quando estou chateado(a), fico constrangido(a) por me sentir assim

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

- 
- 13) Quando estou chateado(a), tenho dificuldade em completar tarefas
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 14) Quando estou chateado(a), fico descontrolado(a)
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 15) Quando estou chateado(a), acredito que vou continuar assim por muito tempo
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 16) Quando estou chateado(a), acredito que vou acabar ficando muito deprimido(a)
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 17) Quando estou chateado(a), acredito que os meus sentimentos são válidos e importantes
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 18) Quando estou chateado(a), tenho dificuldade em focar a minha atenção em outras coisas
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre
- 
- 19) Quando estou chateado(a), sinto-me descontrolado(a)
- Quase nunca
  - Algumas vezes
  - Metade das vezes
  - Na maioria das vezes
  - Quase sempre

---

20) Quando estou chateado(a), sou capaz de continuar a fazer o que tenho para fazer

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

21) Quando estou chateado(a), sinto-me envergonhado(a) por me sentir assim

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

22) Quando estou chateado(a), eu sei que vou acabar descobrindo uma maneira de me sentir melhor

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

23) Quando estou chateado(a), sinto-me como se eu fosse fraco(a)

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

24) Quando estou chateado(a), sinto que continuo podendo controlar os meus comportamentos

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

25) Quando estou chateado(a), sinto-me culpado(a) por me sentir assim

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

26) Quando estou chateado(a), tenho dificuldades de concentração

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

27) Quando estou chateado(a), tenho dificuldades em controlar os meus comportamentos

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

28) Quando estou chateado(a), acredito que não há nada que possa fazer para me sentir melhor

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

29) Quando estou chateado(a), fico irritado(a) comigo mesmo(a) por me sentir assim

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

30) Quando estou chateado(a), começo a me sentir mal comigo mesmo(a)

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

31) Quando estou chateado(a), acredito que me afundar nesse estado é a única coisa que posso fazer

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

32) Quando estou chateado(a), perco o controle sobre os meus comportamentos

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

33) Quando estou chateado(a), tenho dificuldade em pensar em qualquer outra coisa

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

34) Quando estou chateado(a), reservo um tempo para descobrir o que realmente estou sentindo

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

35) Quando estou chateado(a), passa muito tempo até que me sinta melhor

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

---

36) Quando estou chateado(a), as minhas emoções são muito intensas

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- Na maioria das vezes
- Quase sempre

## ANEXO B

## 1.2 INVENTÁRIO CLIMA FAMILIAR – ICF.

## ICF

Página 1

Por favor, preencha a pesquisa abaixo.

Obrigado!

---

**Inventário do Clima Familiar**

Este questionário trata de um tema sobre o qual todos nós temos muito a dizer: a nossa família. Gostaríamos de pedir que você pense sobre o(s) membro(s) de sua família e sobre como eles, geralmente, se relacionam.

Abaixo estão algumas frases que descrevem situações e sentimentos que podem ou não ocorrer no dia a dia de qualquer família. Leia cada frase e responda se ela se aplica ou não à sua família, utilizando os seguintes números:

(1) Não concordo de jeito nenhum | (2) Concordo um pouco | (3) Concordo mais ou menos | (4) Concordo muito | (5) Concordo completamente

Lembre-se de que não existem respostas certas ou erradas. Nós só desejamos saber como as coisas têm estado em sua família ultimamente.

Em minha família...

- 
- 1) 1. Procuramos ajudar as pessoas da nossa família quando percebemos que estão com problemas.

- (1) Não concordo de jeito nenhum  
 (2) Concordo um pouco  
 (3) Concordo mais ou menos  
 (4) Concordo muito  
 (5) Concordo completamente

- 
- 2) 2. As proibições são constantes.

- (1) Não concordo de jeito nenhum  
 (2) Concordo um pouco  
 (3) Concordo mais ou menos  
 (4) Concordo muito  
 (5) Concordo completamente

- 
- 3) 3. Uns mandam e outros obedecem.

- (1) Não concordo de jeito nenhum  
 (2) Concordo um pouco  
 (3) Concordo mais ou menos  
 (4) Concordo muito  
 (5) Concordo completamente

- 
- 4) 4. As pessoas zombam umas das outras.

- (1) Não concordo de jeito nenhum  
 (2) Concordo um pouco  
 (3) Concordo mais ou menos  
 (4) Concordo muito  
 (5) Concordo completamente

---

5) 5. Briga-se por qualquer coisa.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

6) 6. Algumas pessoas deixam de fazer as suas coisas para auxiliar as outras pessoas da família.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

7) 7. Não importa a vontade da maioria, a decisão final é sempre da mesma pessoa.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

8) 8. As pessoas irritam umas às outras.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

9) 9. As pessoas gostam de passear e de fazer coisas juntas.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

10) 10. As pessoas resolvem os problemas brigando.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

11) 11. As pessoas criticam umas às outras frequentemente.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

12) 12. Resolver problemas significa discussão e brigas.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

13) 13. As pessoas tentam ajudar umas às outras quando as coisas não vão bem.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

14) 14. As pessoas gostam umas das outras.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

15) 15. Sinto que existe união entre os membros.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

16) 16. Os mais velhos mandam mais.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

17) 17. As pessoas se sentem próximas umas das outras.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

18) 18. O(s) filho(s) têm pouco poder nas decisões familiares.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

19) 19. Temos prazer e alegria em passar o tempo juntos.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

20) 20. Algumas pessoas resolvem os problemas de maneira autoritária.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

21) 21. Ajudamos financeiramente uns aos outros.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

---

22) 22. As pessoas me ajudam a fazer as coisas quando não tenho tempo.

- (1) Não concordo de jeito nenhum
- (2) Concordo um pouco
- (3) Concordo mais ou menos
- (4) Concordo muito
- (5) Concordo completamente

## ANEXO C

## 1.3 CHILD BEHAVIOR CHECKLIST – CBCL

**CBCL**

Página 1

Por favor, preencha a pesquisa abaixo.

Obrigado!

Logo abaixo, você encontrará uma lista de afirmações que descrevem as crianças. Para cada afirmação que descreva seu/sua filho(a) NO MOMENTO ou NOS ÚLTIMOS SEIS MESES, marque 2 se a afirmação é MUITO VERDADEIRA OU FREQUENTEMENTE VERDADEIRA em relação ao seu filho(a). Marque 1 se a afirmação é ALGUMAS VEZES VERDADEIRA em relação ao seu filho(a). Se a afirmação NÃO É VERDADEIRA em relação ao seu filho(a), marque 0. Por favor responda a todas as afirmações o melhor que possa, mesmo que algumas não pareçam aplicar-se ao seu filho.

0 = NÃO É VERDADEIRA (tanto quanto sabe) | 1 = ALGUMAS VEZES VERDADEIRA | 2 = FREQUENTEMENTE VERDADEIRA

1. Age de maneira muito infantil para a sua idade.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

2. Tem alergia(s).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

(descreva-as)

3. Discute muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

4. Tem asma.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

5. Comporta-se como se fosse do sexo oposto.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

6. Faz suas necessidades fora do banheiro.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

7. É vaidoso(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

8. Não consegue concentrar-se, não consegue ficar atento(a) muito tempo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

9. Não consegue tirar certos pensamentos da cabeça; obsessões.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

10. Não consegue ficar sentado(a), é irrequieto(a) ou hiperativo(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

11. Agarra-se aos adultos ou é muito dependente.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

12. Reclama de estar muito sozinho(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

13. Fica confuso(a) ou parece ficar sem saber onde está.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

14. Chora muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

15. É cruel com os animais.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

16. Manifesta crueldade, intimidação ou maldade para com os outros.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

17. Sonha acordado(a) ou perde-se em seus pensamentos.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

18. Já tentou se suicidar.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

19. Requer muita atenção.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

20. Destroí as suas próprias coisas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

21. Destroí objetos da sua família ou de outras crianças.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

22. É desobediente em casa.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

23. É desobediente na escola.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

24. Não come bem.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

25. Não se dá bem com outras crianças.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

26. Não parece sentir-se culpado(a) depois de se comportar mal.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

27. Sente ciúme com facilidade.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

28. Come ou bebe coisas que não são próprias para comer/beber.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

29. Tem medo de determinados animais, situações ou lugares sem incluir a escola.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

30. Tem medo de ir à escola.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

31. Tem medo de pensar ou fazer alguma coisa má.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

32. Acha que deve ser perfeito(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

33. Sente ou queixa-se de que ninguém gosta dele(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

34. Acha que os outros o perseguem.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

35. Sente-se pior que os outros.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

36. Tem tendência a cair muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

37. Mete-se em muitas brigas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

38. As pessoas riem dele.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

39. Anda com crianças que se metem em brigas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

40. Ouve sons ou vozes que não estão presentes.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

41. É impulsivo ou age sem pensar.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

42. Gosta de estar sozinho(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

43. Mente.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

44. Rói as unhas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

45. É nervoso(a), muito excitado(a) ou tenso(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

46. Tem movimentos nervosos/tiques.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

47. Tem pesadelos.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

48. As outras crianças não gostam dele(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

49. Tem prisão de ventre.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

50. Tem medo de tudo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

51. Sente tonturas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

52. Sente-se muito culpado.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

53. Come muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

54. Cansa-se muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

55. Tem peso excessivo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

56. Tem problemas físicos sem causa conhecida do ponto de vista médico.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

a). Sofrimentos ou dores.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

b). Dores de cabeça.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

c). Enjôo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

d). Problemas com os olhos.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

e). Problemas de pele.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

f). Dores de estômago ou câimbras.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

g). Vômitos.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

h). Outros.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

57. Ataca fisicamente outras pessoas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

58. Tira coisas do nariz, da pele ou de outras partes do corpo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

59. Brinca com seus órgãos sexuais em público.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

60. Brinca muito com seus órgãos sexuais.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

61. Os seus trabalhos escolares são fracos.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

62. É desastrado(a) ou tem falta de coordenação.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

63. Prefere brincar com crianças mais velhas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

64. Prefere brincar com crianças mais novas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

65. Recusa-se a falar.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

66. Repete várias vezes as mesmas ações, compulsões.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

67. Foge de casa.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

68. Grita muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

69. É reservado(a) e guarda as coisas para si mesmo(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

70. Vê coisas que não estão presentes.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

71. Mostra-se pouco à vontade ou facilmente embaraçado(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

72. Provoca incêndios.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

73. Tem problemas sexuais.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

74. Gosta de se exhibir, fazer palhaçadas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

75. É tímido(a) ou envergonhado(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

76. Dorme menos que a maioria das crianças.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

77. Dorme mais que a maioria das crianças durante o dia e/ou durante a noite.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva)

---

78. Faz porcarias ou brinca com as fezes.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

79. Tem problemas de linguagem ou dificuldades de articulação.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

80. Fica de olhar parado.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

81. Rouba coisas em casa.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

82. Rouba coisas fora de casa.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

83. Acumula coisas que não precisa.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

84. Tem comportamento estranho.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

85. Tem ideias estranhas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

86. É teimoso(a), mal humorado(a) ou irritado(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

87. Muda de humor repentinamente (alegre/triste).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

88. Se aborrece com facilidade.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

89. É desconfiado(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

90. Fala palavrões.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

91. Fala em matar-se.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

92. Fala ou caminha quando está dormindo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva)

---

93. Fala muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

94. Perturba os outros frequentemente.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

95. Tem crises de raiva/temperamento exaltado.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

96. Pensa muito em sexo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

97. Ameaça as pessoas.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

98. Chupa o dedo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

99. Preocupa-se muito com a limpeza ou elegância.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

100. Tem problemas para dormir.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-os)

---

101. Falta à escola sem necessidade ("mata aula").

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

102. É pouco ativo(a), move-se com lentidão, tem falta de energia.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

103. É infeliz, triste ou deprimido(a).

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

104. Fala muito alto.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

105. Usa álcool ou drogas sem ser para fins medicinais.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

(descreva-as)

---

106. Comete atos de vandalismo.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

107. Urina-se durante o dia.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

108. Urina na cama.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

109. Anda sempre a choramingar.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

110. Deseja ser do sexo oposto.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

111. Isola-se, não cria relação afetiva com os outros.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

112. Preocupa-se muito.

- 0) Não é verdadeira  
 1) Algumas vezes verdadeira  
 2) Frequentemente verdadeira

---

113. Por favor escreva quaisquer problemas do seu filho ou filha que não tenha sido mencionada na lista acima.

## ANEXO D

## 1.4 FOLHA DE APROVAÇÃO DO CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O clima familiar, interrelação com a regulação emocional e autocompaixão dos pais e o impacto no comportamento e qualidade de vida dos filhos.

**Pesquisador:** Gustavo Marcelino Siquara

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 60800122.2.0000.5544

**Instituição Proponente:** Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências - FUNDECI

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 5.693.679

**Apresentação do Projeto:**

As relações familiares e as emoções exercem um papel importante na dinâmica dos membros de uma mesma família. A forma que os pais conseguem regular as próprias emoções parecem ter impacto direto no desenvolvimento socioemocional dos filhos. Assim como o nível de coesão e conflito na família parece influenciar a qualidade de vida dos seus membros. Entender melhor como a regulação emocional dos pais e o clima familiar impacta na qualidade de vida e comportamentos dos filhos pode contribuir intervenções direcionadas para a dinâmica familiar.

**Objetivo da Pesquisa:**

**Objetivo Primário:**

O objetivo é avaliar as relações familiares conjuntamente com inter-relação da regulação emocional e autocompaixão dos pais e o impacto no comportamento e qualidade de vida dos filhos.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Segundo os pesquisadores quanto aos riscos:

"Devido à sua natureza e à modalidade de coleta de informações, poderão ser ocasionadas reflexões sobre as relações intrafamiliar, regulação emocional, comportamento infantil. Caso aconteça, estes receberão acolhimento psicológico online, com os psicólogos responsáveis pela pesquisa."

<b>Endereço:</b> AVENIDA DOM JOÃO VI, 274	<b>CEP:</b> 40.285-001
<b>Bairro:</b> BROTAS	
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR
<b>Telefone:</b> (71)2101-1921	<b>E-mail:</b> cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.653.679

Segundo os pesquisadores quanto aos benefícios:

"Os participantes da presente pesquisa receberão feedback individual das pontuações e interpretações de cada escala respondida ao final das respostas dos questionários. Aquelas pessoas que se sentirem mobilizadas poderão ou ser encaminhadas para a psicoterapia individual, a depender do seu nível de sofrimento psíquico."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

**Desenho do Estudo**

A pesquisa terá como desenho um estudo quantitativo de corte transversal e descritivo.

A coleta de dados do presente projeto será realizada em parceria com escolas de ensino fundamental públicas e particulares. Após a parceria estabelecida com a escola serão disparados convites para os pais que desejarem participar da pesquisa. A avaliação será feita em duas etapas. A primeira etapa será realizada com os pais das crianças e em seguida com as crianças no ambiente escolar. Após contato com os pais para

apresentação da pesquisa, autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) os pais irão receber um link da plataforma online digital RedCap. O TCLE e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) serão entregues aos pais/responsáveis e crianças/adolescentes, imediatamente após aceitarem participar da pesquisa. Nessa plataforma os pais poderão preencher os instrumentos que serão disponibilizados a partir de um link. A coleta de dados dos pais será feita com preenchimento dos instrumentos de forma on-line disponibilizado por e-mail ou aplicativo de mensagens instantânea com os seguintes conteúdos: questionário sociodemográfico, Escala de dificuldades de regulação emocional (DERS); Inventário do Clima Familiar ICF; Lista de verificação de problemas de comportamento CBCL e Escala de Autocompaixão. Após a autorização dos pais, as crianças serão convidadas de forma presencial durante o período escolar para participação na pesquisa. A criança precisará assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) concordando com a participação na pesquisa. A coleta de dados com a criança será feita em sala reservada, na unidade escolar no mesmo período em que a criança esteja frequentando a escola e não esteja em atividades acadêmicas. Nessa etapa com as crianças serão utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Avaliação de Qualidade de Vida AUQUEI; Inventário do Clima familiar - versão infantil.

**Critério de Inclusão:**

Para os pais, mães e cuidadores serão pessoas com capacidade de utilizar o computador/smartphone e ter acesso a internet para responder ao

**Endereço:** AVENIDA DOM JOÃO VI, 274  
**Bairro:** BROTAS **CEP:** 40.285-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.053.079

estudo de maneira online. Para as crianças serão crianças com idade entre 8 a 13 anos de idade.

**Critério de Exclusão:**

Os critérios de exclusão serão pessoas que não preencham todos os questionários e/ou que os filhos não estejam matriculados na escola ao qual

está sendo realizado a pesquisa. Crianças com diagnóstico com algum diagnóstico de transtorno do desenvolvimento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto: devidamente preenchida e com assinatura do responsável institucional;

Cronograma: discrimina as fases da pesquisa com início da coleta previsto para:01.11.22 fazendo referencia a uma segunda etapa entretanto no projeto detalhado não deixa claro o que seria essa segunda etapa;

Orçamento: apresentado no valor de R\$4500,00 informando a fonte financiadora;

TCLE/ TALE: necessita de adequações.

Carta de anuência: não anexada.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após análise bioética embasada na Res 466/12 do CNS/MS deste protocolo de pesquisa, foram identificadas as seguintes inadequações:

1.Cronograma:

1.1.Há a inclusão de uma segunda etapa do projeto, sem que esta (segunda etapa) seja citada na metodologia;

1.2.Ajustar cronograma para início de coleta após resolução de pendências;

2.TCLE:

2.1.Explicitar o teor das perguntas dos questionários e não apenas o tema principal;

2.2.Ajustar a linguagem do TCLE e do Termo de assentimento à população estudada (Ex: inter-relação da regulação emocional dentre outros);

2.3.Informar que o TCLE é escrito em duas vias de igual teor e que uma ficará com o participante da pesquisa;

2.4.Uma vez concluída a coleta de dados, é recomendado ao pesquisador responsável fazer o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274  
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.693.679

registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem"

**3. Declaração de concordância da instituição:**

**3.1. Apresentar carta de anuência e concordância das escolas;**

**4. Metodologia**

**4.1. Explicar como ocorrerá a segunda etapa do projeto apontado no cronograma.**

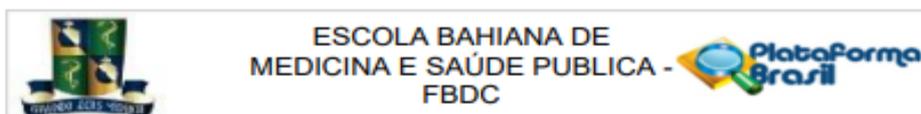
**Considerações Finais a critério do CEP:**

**ATENÇÃO :** A resposta de pendências deverá vir EM FOLHA ANEXA em forma de itens para melhor clareza nas respostas às questões apontadas por este parecer e com as devidas modificações no corpo do projeto detalhado e formulário de informações básicas da PB ,no prazo máximo de 30 dias.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1969546.pdf	18/07/2022 18:28:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Filhos.docx	18/07/2022 18:28:26	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais_Filhos.docx	18/07/2022 18:28:15	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_pais.docx	18/07/2022 18:28:00	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_18_07.docx	18/07/2022 18:27:36	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	18/07/2022 18:26:38	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_Anuencia.pdf	18/07/2022 18:26:22	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito

Endereço: AVENIDA DOM JOÃO VI, 274  
 Bairro: BROTAS CEP: 40.285-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)2101-1921 E-mail: cep@bahiana.edu.br



Continuação do Parecer: 5.693.679

Cronograma	Cronograma.docx	18/07/2022 18:25:27	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	18/07/2022 18:25:11	Gustavo Marcelino Siquara	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 10 de Outubro de 2022

---

**Assinado por:**  
Roseny Ferreira  
(Coordenador(a))

**Endereço:** AVENIDA DOM JOÃO VI, 274  
**Bairro:** BROTAS **CEP:** 40.285-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)2101-1921 **E-mail:** cep@bahiana.edu.br